ANO 9.º LISBOA — SABADO, 1 DE MARÇO DE 1930 N.º 2727

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152
Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PASSA hoje o terceiro aniversario do nosso colega *O Povo*, jornal de combate, que tem dedicado o melhor do seu estôrço á defesa da causa republicana. Os redactores do *Diario de Lisboa* não querem deixar de cumprimentar por esse motivo os seus camaradas que trabalham no *Povo*, manifestando-lhes o desejo de manter com eles as melhores relações, que só uma errada compreensão de camaradagem profissional podia perturbar.

O Povo entra no seu terceiro ano de publicação. Fazemos ... por que dificuldades ... que Imprensa, di... tanto os peq... nais, não con... desempenho da fiada — e ... prensa mais do

A "FAB... cam... Açores, ... passage... Nova Yo... 135, e 3.ª, 90. Nos mesmo... Nap... van... zer... por... co... Qu... julgar... uma servid... ge...

DUM leit... assina... recebemos ... plana as ... da ho... C... do ... lh... Sa... chamad...

... *...os do Mar.* Disp... que assim caiu no agra... ...fico. Tem mocidade, talento e emoção — qualidades que em literatura garantem o exito.

* * *

EM vôo de patrulha, partem amanhã, ás 9 horas, de Alverca para Viseu, os aviões "Breguet„ 6, 8 e 10, tripulados pelos tenentes aviadores Abreu, Faro, Ciriaco da Cunha e Baltazar.

* * *

O MINISTRO do Interior visitou hoje, acompanhado pelo director geral de Saude, a Inspecção de Saude de Lisboa, onde foi recebido pelo inspector chefe e demais pessoal.

DIALOGOS BREVES

— Como vais passar o Carnaval?
— A' espera que os outros me divirtam.
— E se eles fizerem como tu?
— Rir-me-hei de todos eles, restando-lhes, porém, o direito de se rirem de mim.

■

— Por onde tens andado? Acho-te fatigado...
— Não te admires: estive em Espanha, para me distraír.
— E que no... desse povo tão ebuliente?
— Todos os ... em ... unte ... me res... ue

— ... Guerra, ... confere... ... ...tancia dos ... ponderaveis na politica. Que te parece?
— São geralmente eles que surpreendem os homens prudntes e confundem os tratantes.
— Não percebo bem o teu pensamento. Explica-te!
— Claro como a agua: os imponderaveis são as fôrças obscuras, ocultas, que os êrros dos homens desencadeiam. Nero prometeu pão ao povo de Roma, mas o navio que o havia de trazer apareceu no Tibre carregado de areia para uns jogos em que ele queria exibir-se. Raiva e maldição, na turba.
— Não digas mais!
— Os imponderaveis mostram-se, como o Espectro, no «Hamlet», a bradar: — Sou a sombra de teu pai e a vitima de tua mãe!

■

— Achas que todos os homens podem ser iguais?
— Nunca cuidei de assunto tão grave e profundo.
— Já Lao Tseu respondeu afirmativamente.
— Em todo o caso, o venerando mestre chinês nunca consentiu que os seus ouvintes lhe fizessem objecções.
— Ensinava para educar!
— Mas não educou para se diminuir...

GLAUCIAS

A nossa saudação

O REI ALBERTO

NO INTERCAMBIO DE RELAÇÕES QUE APROXIMA OS POVOS PARA QUE SE CONHEÇAM E SE ESTIMEM, PORTUGAL E A BELGICA DÃO-SE HOJE UM ABRAÇO QUE, EFECTIVADO PELA IMPRENSA, POR ELA SE ESTREITARÁ NAS REALIZAÇÕES DO PORVIR

A RAINHA ISABEL

Enviados duma nação amiga que marca na Europa moderna pela sua sanha de progresso e pela sua porfia de civilização, bem vindos sejam os jornalistas belgas, nossos camaradas de oficio e nossos companheiros de ideal!

O "Diario de Lisboa" saúda nos seus ilustres hospedes de hoje os representantes de uma Patria que se fez grande e se dignificou pelo esforço dos seus filhos, tornando a Lealdade e o Dever na maior força moral e no maior ensinamento do mundo.

LEMOS no "Jornal do Brasil", do Rio de Janeiro, a noticia seguinte, que bem revela como naquele país se procura nacionalizar tudo até o respeito pela lingua:

"....Ao registarmos, porém, um melhoramento util aos banhistas frequentadores da praia da Urca, não queremos deixar sem reparo o ridiculo e absurdo de ser a lista do almoço afixada ali, toda escrita em francês.

Ante-ontem, lá estava o "menu„ para o "dejeuner", com os pratos todos em francês, e até ... "le 27 octobre„. Em ... ço "Preço fi... ra ser bem ... rtaz anun... na "specil ... uma mis... nossos res... os prato... s ou me... ito mais ... par tosco ... si unicam... uer di... esa de ... bem os ... ucesso d... deira em ... cado de ... laterra, ... es do ... m em ... cesa, *bars* p... o, entre o ... a, e as s... *Douro*, e ... *ao Minho*, c... etc.

... um outro ... portas, pro... casas do ... correspon... o mercado ... grande qua... melhor. Aí ... os negocian... Madeira. ... ncia é pou... res que dos

... *...onial*, da Companhia Colonial de Navegação, que se encontra atracado á Rocha do Conde de Obidos, estará patente ao publico ámanhã, das 10 ás 14 horas, devendo ser visitado na proxima semana pelos srs. ministros da Marinha, das Colonias e do Comercio, e autoridades superiores da Armada.

* * *

AGRADECEMOS ao "Diario Popular„ as palavras de simpatia e solidariedade profissional com que ontem saudou o nosso querido colega Artur Portela, pelo cuidado com que, em Madrid, soube ouvir todas as opiniões que representam, neste momento, as varias correntes da Espanha.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 18,30, em **Budapest** (550 m.), espectaculo de gala na Real Opera Hungara, para festejar o decimo aniversario da regencia do maestro Von Horthy.

A's 19,00, em **Viena** (516,3 m.), «O Ouro do Reno», ópera em quatro actos, de Richard Wagner, transmitida da Opera Nacional.

A's 19,00, em **Leipzig** (259 m.), concerto sinfonico na Kaufmannische Vereinsaal, pela Orquestra Filarmonica de Dresde: «O Relogio», sinfonia em ré maior (Haydn); «Concerto para violoncelo, em lá menor» (Robert, Schumann).

A's 19,30, em **Berlim** (418 m.), concerto especial de musica de dança.

A's 19,30, em **Varsovia** (1.411 m.), selecção vocal e instrumental de musica de opereta.

A's 20,00, em **Milão** (500,8 m.) e **Turim** (291 m.), transmissão da ópera a executar no Teatro Scala.

A's 20,45, em **Radio-Paris** (1.725 m.), «O Casamento forçado», comédia de Molien, pela companhia de Denis D'Inês.

A's 21,00, em **Toulouse** (381 m.), concerto coral. A's 20,25, esta estação emite musica de operetas de Lecocq, Granichstaedten, Messager, Franz Lehar e Offenbach.

A's 21,10, em **Barcelona** (349 m.), concerto de orquestra: obras de Dotras Vila, Lehar, Haines, Glazunoff, Ribes, etc.

A's 22,00, em **Madrid** (424 m.), selecção duma zarzuela, com solistas, coros e orquestra.

3.º Concurso dos Chocolates Nestlé

Juntar o util ao agradavel, eis o que a Casa Nestlé consegue realizar com o seu 3.º Concurso de Chocolates. O preço de chocolates Nestlé corresponde á sua qualidade que é incontestavelmente superior a qualquer congenere. Tem a vantagem de ser, não só uma deliciosa guloseima, mas tambem um precioso alimento para grandes e pequenos. Tem outra grande vantagem: a de habilitar o seu comprador ao sorteio dos 300 magnificos premios do 3.º Concurso dos Chocolates Nestlé, sem falar da encantadora «Matinée» que a Casa Nestlé oferece aos consumidores dos seus produtos. Para se entrar no 3.º Concurso dos Chocolates da Nestlé basta comprar 15 chocolates de qualquer das marcas Nestlé, Peter, Cailler ou Kohler, de qualquer tamanho ou qualidade, juntar os respectivos 15 envolucros exteriores e trocá-los na Nestlé, Rua Ivens, 11, 13, Lisboa ou nos seus agentes ,por uma senha numerada que habilita o seu possuidor ao sorteio dos 300 premios entre os quais figuram 30 explendidos gramofones suiços, magnificas bicicletas, maquinas fotograficas «Kodak», finissimos relogios em prata «Longines», etc. 3 senhas dão direito á entrada gratis na «Matinée Nestlé» com distribuição de guloseimas e brindes, com um explendido programa cinematografico e outras distracções.

Para se entrar no 3.º Concurso basta, pois, dar a preferencia aos deliciosos chocolates da Nestlé.

RECITAS E BAILES

O Carnaval

nos teatros e nos clubes

NACIONAL — Inaugurando as recitas de Carnaval representam-se hoje, neste teatro, duas peças portuguesas: «Falar verdade a mentir», de Garrett, e «Um anjinho da pele do diabo», de Castilho. Na interpretação entram os seguintes artistas: Emilia de Oliveira, Maria Clementina, Maria Brandão, Maria Lalande, Carlos de Oliveira, Assis Pacheco, Vital dos Santos, Luís Leitão, Delmiro Rêgo, Luís Campos, Barroso Lopes e Pinto Ramos. A fechar o espectaculo, que abre com a peça «O café do Felisberto», vai á scena, pela primeira vez, um quadro evocativo de seis figuras historicas. Os versos são de Vicente Lisboa, pseudonimo dum ilustre homem de teatro e brilhante poeta, e a musica de Armando Rodrigues, um nome muito conhecido na sociedade e que faz a sua estreia, no teatro, como compositor. Os figurinos são de José Barbosa (filho), um novo que bem depressa se impoz, no teatro de revista, pelos seus desenhos originais. A distribuição das figuras é a seguinte: Amelia Rey Colaço, «Menina e Moça»; Emilia de Oliveira, «Soror Violante do Ceu»; Maria Clementina, «Flôr da Murta»; Maria Brandão, «A Garça Real»; Maria Lalande, «Sempre Noiva»; Lucia Marianni, «Marilia de Dirceo».

COLISEU — Continua a manifestar-se o interesse do publico pelas magnificas festas carnavalescas do Coliseu, onde cresce rapidamente a aquisição de lugares para as quatro noites. A grandiosidade do edificio, a beleza das ornamentações e as brilhantes iluminações em que se emãregam mais de 30.000 lampadas electricas, geram um ambiente de magnificencia e explendor como não se encontra em nenhuma outra parte.

MONUMENTAL — Como nos anos anteriores, é nesta casa de diversão onde os bailes são os mais deslumbrantes e os mais concorridos pela nossa sociedade elegante. Durante as quatro noites tocarão sem cessar duas excelentes orquestras que enchem de animação e de alegria as duas lindissimas salas deste Club, o mais rico e mais luxuoso de Lisboa. O Monumental Club, apesar de ter ainda poucos anos de existencia, é desde a sua abertura o preferido pelas senhoras para ali dançarem e brincarem até de madrugada. Durante as quatro noites haverá surpresas varias. As salas que se encontram vistosamente engalanadas produzem um lindo efeito logo na entrada. Todas as noites unir-se-hão «A orquestra Fabre» de grande nome e «Prudentes Melody-Band» nos mais variados «jazz». E' sempre uma noite memoravel a que se passa no Monumental Club.

NAS BELAS ARTES — E' nas tardes de amanhã e de terça-feira, que se realizam no Palacio da Sociedade das Belas-Artes as duas «matinées» infantis e «Chás dançantes», que temos anunciado e que devem constituir o grande acontecimento da epoca de Carnaval.

Com 24 premios, far-se-ha uma distribuição de balões a côres ou outros brinquedos pelas crianças gratuitamente.

O restante salão é destinado ao «Chá dançante» que terá um outro «jazz-band».

NO AVENIDAS CLUB — As festas de Carnaval neste Club, onde as principais familias do populoso bairro das Avenidas Novas fizeram o seu ponto de reunião, devem revestir-se este ano de um desusado brilhantismo e animação, quer pelos atractivos com que foram organizadas, quer pela assistencia selecta e numerosa.

NO GREMIO DE TRAZ-OS-MONTES — Realiza-se hoje mais um baile nesta casa regionalista, e como os anteriores deverá constituir qualquer coisa de grandioso, misto de alegria e distinção, num ambiente de arte superior. Para este baile e para o de terça-feira, só dispõe a comissão dos bilhetes que forem devolvidos.

NA CASA DO ALGARVE — Amanhã e terça-feira, realizam-se festas de Carnaval na séde desta nova agremiação regional, Rua do Alecrim, 46, 1.º, as quais prometem ser revestidas do maior brilho e distinção.

NO CLUB ESTEFANIA — Prometem revestir-se de grande brilhantismo as festas que para as quatro noites de Carnaval estão organizadas no elegante e tradicional Club Estefania.

Além dos quatro bailes que hoje, amanhã, segunda e terça-feira, abrilhantados pela «Orquestra Jac Melody-Band» reforçada com mais figuras, ha quatro recitas diferentes cujo programa alegre e atraente composto de comedias, «vaudevilles» e variedades, muito contribuirá para que em todas as noites reine a alegria.

NA LIGA NAVAL — Atendendo o pedido feito por muitos socios desta Liga e Colectividades aderentes, o praso para o fornecimento de bilhetes para os bailes das noites de amanhã e terça-feira é prorrogado até esta noite. A Secretaria conservar-se-ha aberta, até ás 23 horas.

Em ambos os bailes se fará ouvir uma orquestra-«jazz» sob a regencia do professor Americo Lopes dos Santos da orquestra do Central Cinema.

NO GRANDE HOTEL D'INGLATERRA — Realiza-se na proxima terça feira um unico baile de Carnaval. Aos muitos pedidos feitos pelas pessoas que assistiram ao baile que ali se realizou na p. p. quinta-feira, se deve esta decisão que a gerencia tomou, seleccionando tanto quanto possivel a frequencia das suas lindas salas.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:
D. Ana de Jesus da Camara Berquó,
E os srs.:
Visconde de Pernes, Albino Antonio Freire de Andrade, Pedro Lamas e João Romero.

Nascimentos

Em S. João do Estoril deu á luz uma criança do sexo masculino, a poetisa sr.a D. Graciette Branco, esposa do nosso amigo o poeta sr. Augusto de Santa Rita.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Pontos de reunião

No Nacional

Assistencia elegante á estreia ontem neste teatro do brilhante actor Leopoldo Froes, com a 1.a representação da peça «O café do Felisberto»:

D. Maria de Jesus de Sousa Holstein de Ornelas e Vasconcelos, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria José da Silva Bastos, D. Luisa Deslandes Blanch, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Eliza da Costa Novais, D. Guilhermina Mendes, D. Branca de Gonta Colaço, D. Irene de Gonta, D. Beatriz Nogueira Sales, D. Joana Rey Colaço de Castro Freire, D. Amelia Rey Colaço Monteiro, D. Madalena Firmo Cunha e filha, madame Penteado, D. Maud Cohen Fevereiro, madame Penchy Levy Dias Costa, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

Esta noite realiza-se no Casino Internacional da Costa do Sol, o primeiro baile de mascaras seguido de ceia á americana, tanto no salão do «restaurant» como no salão de festas, sendo abrilhantados por duas eximias orquestras «Jazz-band», oferecendo a direcção varios premios para as senhoras que se apresentarem melhor mascaradas.

A'manhã haverá, de tarde, no Salão de festas, «Baile infantil», tambem com premios para as crianças.

A Caridade

No Avenida Palace

Na tarde de segunda-feira gorda, realisa-se nos salões do Avenida Palace a tradicional «Matinée infantil» e «Chá dançante», levado a efeito por uma comissão de gentis crianças, da qual fazem parte as seguintes meninas: Ana Teles da Sylva Pacheco, Eugenia Teles da Sylva Pacheco, Flavia Lafayete de Carvalho Sylva, Izabel Maria Castro Pereira Arriaga e Cunha (Carnide), Maria Eugenia Valente Moreira Teles da Sylva (Tarouca), Maria do Carmo Ortigão Burnay de Almeida Belo, Maria Cecilia de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), Maria Helena de Ortigão Burnay de Almeida Belo, Maria Isabel de Castro Pereira Ribeiro Ulrich, Maria Izabel de Aguiar de Andrade Roque de Pinho (Alto Mearim) Maria José Morales de los Rios Froes, Maria de Sousa Holstein Bech, Maria Teresa de Castro Pereira Guimarães, Maria Teresa de Ortigão Burnay de Almenda Belo, Rosa Maria Lafayete de Carvalho Silva e os meninos Antonio Ortigão Burnay de Almeida Belo, Antonio de Lancastre Freitas, Jacques Pralon e Manuel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), cujo produto se destina a favor de varias obras de beneficencia.

Os poucos bilhetes que restam devem ser requisitados pelo telefone Norte 1040.

Chás dançantes

Nas termas do Estoril

A'manhã realisa-se no vasto «hall» do Estabelecimento Termal do Estoril, um elegante «Chá dançante», cujo serviço está a cargo do Grande Hotel de Italia, do Mont'Estoril, que será abrilhantado pela orquestra «Jazz-band», privativa do mesmo hotel, não havendo, do esse motivo, o costumado «Chá dançante» que ali se realisa aos domingos. E' de esperar uma selecta concorrencia.

Para o «Chá» de ámanhã marcam-se mesas no escritorio do Grande Hotel de Italia do Mont'Estoril.

O Carnaval na Jansen

Principiam esta noite no magnifico Salão as sensacionais festas de Carnaval com cantos ao fado, audição de cégadas e um maravilhoso baile de mascaras, primeiro da série formidavel

E' hoje que no amplo Salão Jansen, á rua Antonio Maria Cardoso, se iniciam as sensacionais festas Carnavalescas que estão sendo aguardados com um interesse excepcional pela população lisboeta.

As festas da Jansen vão constituir a nota dominante da época entrudesca, porque se vai reconstituir nalgumas fases interessantes o velho e genuino Carnaval.

Haverá fados humoristicos, audição de cégadas, as tradicionais cégadas tão do agrado da população lisboeta e da meia noite em diante sumptuosos e alegres bailes de mascaras.

Haverá um magnifico serviço de restaurante até de madrugada, o que mais faz realçar as grandes festas carnavalescas da Jansen, ponto obrigatorio de todos os foliões.

Gazolina a Esc. 2$3

GARAGE MONUMENTAL

ESTORIL
Hotel do Parque

SILVA NOGUEIRA

Artista photographo, e photographo de Artistas

R. da Escola Politecnica, 141

PHOTOGRAPHIA BRAZIL

OLIMPIA CLUB

Em sucesso

OLGA WILING

Bailarina alemã

Que pela 1.ª vez se exibe em Portugal

Deslumbrantes Bailes de Mascaras nas noite de 1, 2, 3 e 4

Na Taverne: Fados por Maria Alice, Emilia Ferreira e Alfredo Marceneiro.

Carnaval no AVENIDA BAR

AVENIDA DA LIBERDADE, 43 a 51

Animados Bailes de Mascaras

Começando ás 0 horas — Hoje, Domingo, Segunda e Terça-feira

2 Musicas — Dançar sem interrupção — Animação, Vida e Alegria

Bilhetes á venda **Reservam-se mesas**

CASA DE SAUDE DE BENFICA

Medicina e Cirurgia

Rua de Duarte Galvão, 54 — Tel. B. 65

ESTA CASA DE SAUDE está situada em um extenso parque, a dez minutos do centro da cidade. Local privilegiado pelos seus bons ares e absoluta tranquilidade. Optimas instalações. Diarias desde 60 esc., sem quaisquer taxas suplementares. Curas dietéticas. Curas de repouso em amplas galerias voltadas ao sul. Serviço medico permanente. Serviços organizados para quaisquer intervenções cirurgicas, de dia ou de noite. Não se recebem doenças contagiosas ou mentais.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Restaurante
Aguia d'Ouro

Rua Eugenio dos Santos e Largo do Regedor

Comunica aos seus presados clientes e amigos que reabre no proximo sabado, 1 de Março, onde servirá um esmerado serviço á lista por quartos de dose.

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A semana cinematografica

"Levado da Breca"

Pela sua propria essencia, duma leveza imaterial, propicia, o cinema é talvez a arte que mais se presta aos efeitos comicos e grotescos. Assim, o melhor, o maior, o mais celebre de todos os artistas cinematograficos — Charles Spencer Chaplin — pode etiquetar-se, um pouco grosseiramente, mas sem impropriedade, de actor cómico, não ligando a este adjectivo qualquer intenção prejurativa. Os cómicos de cinema formam uma verdadeira aristocracia do *écran*. São eles os mais bem pagos, os mais populares, os mais internacionais de todos os azes do silencio. Pode dizer-se que são tambem os mais essencialmente cinematograficos. Um frequentador de salas escuras pode não conhecer Janet Gaynor, Lilian Gish, Clive Brook, Georges Bancroft, ou mesmo Emil Jannings e Greta Garbo. Conhece com certeza Charlot, Buster Keaton, Harold Lloyd.

Este ultimo, em virtude da espaçada frequencia das obras do primeiro, e do caracter particular dos filmes de Buster Keaton, é talvez o mais conhecido desses três principes do riso... a meio. A sua *maneira*, clara, singela, optimista, dum humorismo facilmente apreensivel, tem a simpatia do crítico exigente e do cinéfilo corriqueiro. As suas facécias — os seus *gags* — fazem rir incondicionalmente toda a especie de espectadores, sem distinção de gôsto e de cultura.

Se de alguma coisa acusam Harold Lloyd, e exactamente desse seu universalismo, resultante duma *vis cómica* superficial, exterior, de puro efeito imediato — mas vazia de sentimentos humanos. A sua personagem não é uma caricatura: é uma fantasia.

Pelo menos até *The Kid Brother*, o filme que na segunda-feira tivemos ocasião de admirar, julgando-o, podiamos considerar Harold Lloyd como um despreocupado. Os seus filmes não tinham outras pretensões além da de fazer, inteligentemente, rir os outros. Não havia neles qualquer ideia abstracta, interior, misteriosa, como havia nos filmes de Keaton e Charlot.

Mas em *The Kid Brother*, titulo traduzido pela Paramount com a inverosimilhança habitual, Harold Lloyd revela-se um ser sensivel, delicado, capaz de enternecer, de comover, de «tocar no fundo» das nossas almas.

The Kid Brother equivale, na obra de Harold Lloyd, ás *Sete Ocasiões*, na obra de Buster Keaton, que teve a sua consagração no *Homem da Manivela*. Harold evoluiu. Na nossa frente abriram-se novos horizontes.

The Kid Brother já não é um pretexto para correrias. Tem cabeça, tronco e membros. Tem delicadeza. Tem sensibilidade. Diverte — e enternece. E', enfim, uma obra-prima de *humour*, que nos apresenta, com os mesmos grandes óculos, com o mesmo optimismo, a mesma agilidade — *mas con muchas cosas mas*, um novo Harold Lloyd.

A PROPOSITO DUM FILME

A produção portuguesa

Ninguem deve esquecer que este filme é português!»

Quando Chianca de Garcia redigiu este letreiro, que precede o seu belo filme lisboeta «Vêr e Amar!», julgava certamente que a critica, depois de lêr essas palavras tão expressivas, saberia compreender o esfôrço formidavel que esse filme representa no nosso acanhado meio cinematografico. Enganou-se. A sua legenda deveria ter sido escrita doutra forma, mais vincante, mais justa. Assim, por exemplo: «Senhores, lembrai-vos dos outros filmes portugueses!»

Na verdade, para vêr, para compreender e sentir «Vêr e Amar!», torna-se necessario recordar os interiores, a fotografia, a interpretação insuficiente dos habituais filmes portugueses.

Só depois de termos evocado essas fitas, realizadas sem criterio artistico e sem sentido humano,—poderemos fazer inteira justiça.

Os filmes até hoje realizados, exceptuando alguns documentarios admiraveis, como «Nazaré», praia de pescadores», de Leitão de Barros e «Alfama», de João de Almeida e Sá—são simplesmente ridiculos, amanhados sem sinceridade e com um mau gosto irritante.

Tudo parecia indicar portanto que, quando aparecesse um filme português feito com inteligencia, e quando surgisse um realizador novo, dispondo do raro talento de conseguir provocar sentimentos profundos, com coisas simples—a critica o receberia com entusiasmo e alegria compensadora. Puro engano. Vivêmos em Portugal, meus senhores! A critica não cumpriu o seu devêr!

Apontou defeitos e nada mais. Estava no seu direito—dir-me-hão. Sim; mas a situação do cinema português é muito especial. Nós sômos uma nação civilizada, que descobriu a India, o Brasil, etc., e não possuimos uma unica obra de cinema, a arte dominante do nosso século.

Era natural, portanto, que a critica, perante uma tentativa feliz, não se limitasse a apontar deficiencias. Ao critico não compete unicamente o devêr de coleccionar defeitos—e ainda mais quando se trata de analizar um filme português.

Nesse caso os defeitos já são conhecidos, mesmo antes da apresentação da pelicula: não escapam ao mais modesto frequentador da geral, sem cultura e sem gôsto.

São os defeitos *normais*, peculiares a todos os filmes indigenas: pouca luz, positivo riscado, ritmo hesitante, etc.

A missão do critico não está portanto em apontar esses defeitos: deve deixar esse prazer aos espectadores. Ao critico compete principalmente chamar a atenção do publico para os progressos feitos—porque são esses que o publico infelizmente não repara, habituado como está á fotografia e á realização dos grandes filmes estrangeiros.

Lêmos com muita atenção as criticas ao «Vêr e Amar!» Exceptuando as de Antonio Ribeiro e Leitão de Barros, as outras só falam de pessima fotografia, de estrelas com a preocupação de mostrar as pernas, chegando a negar talento ao realizador com uma deselegancia suspeita. E nenhuma se refere, nem ao de leve, ás inegaveis qualidades que «Vêr e Amar!» possui.

Em nenhuma delas se encontra uma palavra de elogio para certas scenas admiravelmente fotografadas, onde já ha distinção de planos e toques de luz. Todas se esquecem, lamentavelmente, de frizar o facto de se ter conseguido iluminar o enorme palco do São Luís, para que o quadro do Ben-Hur fôsse filmado—caso inédito no cinema português! Outras referem-se com desdem aos angulos e á montagem, quando em meu entender Chianca de Garcia revelou-se como homem de cinema, exactamente pela inteligencia com que soube escolher os angulos de filmagem, sempre justos, modernos, iamos dizer *psicologicos*,—apesar de nunca empregar os angulos de amador, o horrivel angulo *extranho*—que tanto agrada a certos criticos, admiradores da natureza deformada por espelhos caricaturais.

O «Vêr e Amar!» tem serenidade, forma, ritmo proprio, além duma interpretação certa. Ninguem representa, não ha esgares, carêtas, gestos desnecessarios. Clara, por exemplo, atravessa todo o filme sempre com o mesmo acêrto, a mesma ternura. Despe-se, *mostra as pernas*, dança, é candidamente cinica—e continua sempre a ser a costureirinha honesta que nunca desperta um pensamento de pecado! A propria lentidão do filme, que tanto irritou a critica oficial, me encanta. Acho admiraveis as primeiras imagens que vão desde o despertar da rapariga até á entrada dela no costureiro.

Têm *cinema*, são belas, cheias duma graça ingénua e lisboeta.

Mas certa critica não viu, não sentiu, não reparou ou não quiz reparar. Disse mal! Encolheu os ombros, desdenhou! Seguiu assim, sem querer, o criterio do publico simplista que supõe que o cinema é uma Arte Estrangeira, para a qual os portugueses não têm aptidões.

JOSÉ GOMES FERREIRA.

"Os Fugitivos"

Suave, serena, simples, servida por um argumento feliz, uma cuidada interpretação e numa excelente fotografia, decorre esta cinecomédia de Joe May.

Neste filme tudo é fresco, agradavel, decisivo, — verdadeiramente profissional, sem divagações técnicas — o que não impede uma certissima nomenclatura visual — nem retorcidos mimicos — o que não impede uma definição precisa dos caracteres.

Kate von Nagy e Mans Brausewetter possuem uma qualidade rara nos artistas cinematograficos: a possibilidade de interpretar adolescentes. De facto, aquele rapaz e aquela rapariga ainda não têm vinte anos! E só as suas certidões de idade e um ou outro homem-resposta mais informado sabem se isso é verdade ou não...

Jean Dax, Vivian Gibson e Mathias Wiemann, compuzeram o triangulo matrimonial da praxe. Distinto um, provocante a outra, duma risonha e ingenua simpatia o ultimo. Uma referencia especial a Karl Platen, pela sua magnifica composição do criado Franco. Dá gôsto vêr, nos grandes filmes, pequenas rábulas entregues a grandes mimos.

Joe May, realizador de *Dazfin, o patinador*, do *Canto do Prisioneiro*, de *Alfalto*, etc., acertou com a scena simbolista do ascensor, que apesar do convencionalismo deu perfeitamente o efeito desejado.

"Madame Pompadour"

Parece incrivel que um realizador como Herbert Wilcox e dois interpretes como Docothy Gish e Antonio Moreno animem semelhante pelicula. De tudo, só escapa a fotografia; mas uma *trouvaille* técnica feliz levou o operador a usar e abusar do efeito das velas acesas, em primeiro, em segundo, em terceiro, enfim — em todos os planos.

Pretensa reconstituição, *Madame Pompadour* cai pelo enfadò e pelo ridiculo. Nem Dorothy Gish sabe vestir uma *toilette* de estilo, nem Antonio Moreno sabe pôr uma cabeleira.

Felizmente que Herbert Wilcox sabe fazer filmes muito superiores a *Madame Pompadour*, como seja esse espantoso *Dawn*, que assombrou o mundo e se prepara para nos assombrar.

RETARDADOR.

DOMINGO GORDO:
RAPSODIA HUNGARA
SEGUNDA-FEIRA:
SCHEHERAZADE
TERÇA-FEIRA:
O Rato Azul

CARNAVAL
RIMA COM
CENTRAL
por isso o CARNAVAL no CENTRAL é o mais animado

QUARTA-FEIRA:
Apresentação de
"O CANTO DO PRISIONEIRO"

UM REI GALANTE E LETRADO

Bosquejo historico

do reinado de D. João V

cuja memoria

é necessario rehabilitar

Todo o português de lei que, sem facciosismos, consulte num compendio da nossa historia — anterior a 1834 — o notavel reinado de D. João V, não pode deixar de reconhecer que foi este o bom soberano a quem a nossa Patria muitas benemerencias ficou devendo.

Nada ha, na verdade, que mais conceitue um povo do que a sua cultura; e nenhum rei de Portugal, ou melhor ainda, nenhum dos portugueses, tão bem a soube dar, como esse ilustrado monarca, que conseguiu por tal forma, impulsionar na Nação as letras, as artes e as sciencias, que as fez, qual sublime apoteose a Minerva, alcançar o triunfal apogeu.

Foi esse desvelado amigo das letras universais, que tanto se presava de ser o generoso pastor Albano, da colmeia de sábios do Bosque Parásio da Arcádia Romana, que, para difundir a erudição nos seus subditos, fundou a douta Academia Real da Historia Portuguesa; reorganizou o valioso arquivo da Tôrre do Tombo; formou as magnificentes bibliotecas de Mafra e de Coimbra e as preciosas livrarias das colegiadas de Alcantara e das Necessidades, assim como a celebre de Mariana; e estabeleceu a famosissima escola dos lavrantes de pedra, em Mafra, que veio inaugurar uma brilhante era de renascimento, na escultura e arquitectura nacionais.

Com a sua reconhecida alta visão, mandando gente moça da côrte receber novos ensinamentos aos centros intelectuais da Europa, e fazendo chegar aos seus dominios. um escol deveras notaveis de génios estrangeiros, habilmente constituido por letrados, astrologos, pedagogistas, arquitectos, musicos, engenheiros, escultores, artifices e outras profissões, conseguiu por novos metodos, até aí desconhecidos em Portugal, revigorar, assombradamente, todos os ramos da actividade nacional, então lamentavelmente adormecidos; e fôram tantos os laureis que se colheram dessa acertada medida régia, que sobejaram em barda, para com eles se glorificar o feliz reinado de seu filho D. José I.

Paroleiam os nossos romancistas-historiadores, do segundo quartel do seculo XIX, com um certo veu de scepticismo, que muito se perdeu esse galante rei pelas ábsides escusas dos templos e pelas reconditas alcovas dos mosteiros, reduzindo ou amesquinhando, as mais das vezes que o podiam fazer, os seus acertados actos, que tanto contribuiram para o engrandecimento da Patria. Não nos dizem, não, que muito tempo perdeu tambem, a velar pela integridade do seu povo, como nos testemunha Milord Tiranly, enviado da Grã-Bretanha, junto da côrte de Lisboa, que, tendo ido ás duas horas da madrugada ao real paço da Ribeira, para conferenciar de casos que se prendiam com as disposições marciais de Portugal e Castela, o encontrou ainda diligente, no seu gabinete de trabalho; e, quando já ao romper da alvorada, se despedia, confessando-se-lhe surpreso por não saber quando a sua real pessoa repousava, pois, de noite, o achava a toda a hora de vigilia, e, de dia, o via logo ocupado no exercicio do seu elevado cargo, ele lhe respondeu, com excelente dignidade: — que dormia, sim; mas á maneira do leão, com os olhos abertos, para crédito da sua corôa e sossêgo dos seus vassalos.

* * *

Tem-se agitado, nas dilectas terras de Santa Cruz, uma maldosa campanha «nativista», de falso naturismo, certamente orientada por quem se não recorda que, á maioria dos seus compatriotas, corre sangue generoso e puro, que lhes dá manifesto direito de partilhar das imortais glorias da brilhantissima historia de Portugal, que, quer queiram, quer não, é e será sempre, até o grito emancipador do Ipiranga, comum aos dois paises fraternos, que, insoluveis laços de origem juntou para sempre.

Por esta razão, e, tambem, por andarem os portugueses muito empenhados no ressurgimento do seu invejado imperio colonial, que ainda hoje, entre muitos outros, mantem os imensos territorios de Angola e de Moçambique, e a uberrima e modelar possessão de S. Tomé — presentemente a primeira colonia agricola do mundo — vem a talho de foice. a anotação de acertadas providencias, ditadas pelo bom criterio de D. João V, que não só dão lições aplicaveis aos nossos dominios ultramarinos, como enfim, mostram aos puros brasileiros, ciosos da sua origem lusa, quanto pôde o esfôrço de um rei de Portugal, para engrandecer o formoso chão que dignamente pisam, e que foi regado, outrora, com o suor de penosas lutas e canceiras de heroicos antepassados!

Editos régios — Atendendo El-Rei D. João V á representação de alguns dos seus vassalos dos Açores, que se debatiam com a indigencia provocada por um mau ano agricola, pedindo-lhe para serem enviados aos seus dominios do Brasil, deliberou decretar que a todos os casais açoreanos, bem como os matrimonios da metropole, e estrangeiros que não fôssem vassalos de soberanos que tivessem dominios na America, para onde pudessem fugir, os faria transportar, á custa da sua real fazenda, até o local que lhes destinasse, com a declaração de que não excedessem em idade, os homens, quarenta anos, e as mulheres, trinta; que, logo desembarcados, se lhes daria uma ajuda de custo, tanto ao casal, como a cada um dos filhos que levassem, e chegados á granja onde ficassem a residir, se daria a cada par um machado, uma enxó, um martelo, um facão, duas facas, dois alqueires de sementes, uma égua e duas vacas; que no primeiro ano se lhes entregaria a farinha para seu sustento, assim como a cada casal se distribuiria um quarto de legua de campo em quadrado, para principiar a sua cultura; e quando aumentasse a familia, de forma a poderem cultivar mais terra, a deviam pedir ao Govêrno do distrito. Aos artifices, dar-se-lhes-ia uma verba especial conforme os seus méritos, e todos os homens que fôssem por conta d'El-Rei para terras do Brasil ficariam isentos de servir tropas pagas.

Por determinação de 23 de Março de 1720, ordenou tambem que nenhuma pessoa de qualquer qualidade pudesse passar ao Estado do Brasil, se não os que fôssem empregados ao seu real serviço; todas as demais seriam obrigadas a levar passaportes, compreendidos os estrangeiros, aos quais era totalmente vedada essa viagem; o que Sua Majestade determinara, para evitar muitas consequencias resultantes dessas passagens: pois se retiravam ocultamente, uns por criminosos e outros por devedores.

Estudos geograficos. — Por ordem do inteligente soberano passaram em 1729 á America os sábios padres Capuci, italiano, e Diogo Soares, português, onde levantaram cartas corograficas daquele Estado e assentaram nos verdadeiros sitios os meridianos do Brasil e dos seus principais portos e cabos, com respeito aos estabelecidos na Europa e ilhas de Cabo Verde, tendo debuxado, do mesmo modo, cartas das capitanias do Rio de Janeiro até Minas Gerais, do Rio da Prata e do sitio da Nova Colonia; e logo acrescentados estes trabalhos, com uma completissima memoria descritiva, ficou o Brasil, por assim dizer, com uma historia natural, indicando os seus rios, montes, habitantes, climas, arvoredos, flôres, frutos, animais, peixes e demais adornos da natureza, que vieram enriquecer os estudos geograficos dessa preciosa parte do Novo Mundo.

Educação e ensino. — Por alvará de 23 de Julho de 1756, concedeu D. João V, ao notavel educador e pedagogo milanês Gabriel Malagrida, cultissimo padre da Companhia de Jesus, licença para fundar nas cidades, vilas e mais lugares do Brasil, onde melhor achasse conveniente, seminarios e colegiadas, para instrução de mancebos, tanto em letras como em virtudes, e tambem recolhimentos para educação de donzelas os quais ficariam todos sujeitos ao govêrno. Noutra ordem, da mesma data, fez mercê, ao benemerito religioso, de trinta mil cruzados, para os cinco seminarios e colegios por ele fundados, entre os quais se achavam os do Rio de Janeiro e da Baía.

Por vêr El-Rei, quanto fôra util a missão apostólica de S. Francisco Xavier, nos longinquos confins da India, muito quiz auxiliar esses missionarios, prégadores incansaveis da Fé, que, nos inóspitos sertões, educavam o ignorante gentio, e frutificavam para Deus e para a Patria as terras que teriam ficado incultas, se não as fecundassem esses penitentes semeadores do Evangelho.

Cunhagem de moeda. — Todo o dinheiro que correu em Portugal até o reinado de D. João V, não era mais do que umas grosseiras chapas arredondadas, de imperfeitissima moldagem. E' a este rei que se deve o florescimento da engenhosa arte de bater moeda, nunca mais excedida no país; e tanto desvêlo lhe mereceu a moedagem que conta uma crónica do tempo que «ia muitas vezes assistir ao ensaio e cunho, e com singular viveza, fazia todas as reflexões, que só poderiam caber na pericia do mais experimentado operario».

Foi ele que estabeleceu, no sitio ribeirinho de S. Paulo, a Casa da Moeda de Lisboa, e por igual ordem, passada a 18 de Maio de 1714, fez se fundassem a Casa da Moeda da Baía e a de Minas Gerais, esta ultima, mais tarde extinta, onde fôram lavrados todos os padrões que correram batidos com a sua real efigie e nome, tendo no verso, as armas coroadas de Portugal.

Oiro do Brasil. — D. João V, que a maledicencia acusa de ter sido um voraz dissipador do oiro do Brasil, foi um dos reis portugueses, a quem esse lindo país mais ficou a dever.

Disse ele, algures, ao Patriarca de Lisboa, «que havendo Deus Nosso Senhor aumentado a sua real fazenda, com o oiro que se extraía das Minas Gerais, e das de Goiabá e Goiaz, era justo que do rendimento dos quintos, se tirasse com parcimónia, um quinhão, para se aplicar á Igreja, em reconhecimento daquele beneficio»; e assim, o primeiro oiro que delas saíu, foi para lavrar riquissimas custódias, cruzes e outros preciosos objectos, que fez entregar ás catedrais, em cujos distritos o raro metal fôra descoberto.

Contribuiram, tambem, esses preciosos filões ,para que a vontade do magnanimo rei fôsse satisfeita, erigindo-se a magnificente catedral do Grão-Pará, relicario de valiosas alfaias; a belissima Sé do bispado de Maranhão, a que deu grandes privilegios; as vinte igrejas paroquiais, que tanto beneficiaram esse Estado; a constituição das Sés das cidades de S. Paulo e de Mariana, brindadas com ricas prendas, como já tivera dado ás catedrais do Rio e da Baía, e por aqui fóra, num estendal de coisas esplendorosas, que tornaram para sempre, o Brasil, um sacrario belo de diamantinas joias.

Marinha nacional. — Mostrando-se ao alto saber deste soberano, quanto se tornava imperdoavel, a um país detentor das mais brilhantes tradições maritimas e senhor do maior imperio ultramarino do mundo, não possuir uma marinha comercial e de guerra, proporcional ao seu poderio, fez aparelhar, nos estaleiros metropolitanos, uma enormidade de veleiros de toda a casta, que incessantemente cruzavam os mares; e, para que disso se avalie, bastará dizer que entre a laboriosa praça do Porto e os portos do Brasil, andavam na faina de levar e trazer, para riba de cem barcas de alto bordo. Ao mesmo tempo, fazia construir no Arsenal da Marinha, que ele edificara, em Lisboa, uma poderosa armada real, não só para bem castigar as rebeldias dos régulos infieis, seus vassalos, mas, tambem, esmorecer apetites estrangeiros, opondo-lhes a autoridade de burlotes, tartanas e fortes naus, armadas poderosamente com artelharia de novissima invenção, que vomitava cada uma vinte tiros por minuto, com balas carregadas de cincoenta cartuchos explosivos, que hábeis granadeiros adextrados pelo seu inventor, o sargento-mór de artelharia Jacob Weinholts, faziam disparar sem cessar, quando era preciso repelir essas sôfregas ambições, de que muito bem conjecturava o povo: «Os portugueses sempre descobriram imperios para si e cobiças para os outros».

E foi este o português ilustre, que tão bem soube executar estas acertadas providencias, a quem fingidos puritanos censuram por ter—como Luís XIV, presentemente reabilitado, em França—desbaratado o coruscante oiro, que cá e lá se vê lampejar brilhantemente nas admiraveis obras, que bem dignas são desse que, tendo visto o seu imenso poderio fixado nos mares da Europa, da Asia, da Africa, da America e da Oceania, e os seus reais dominios dilatados pelas cinco partes do glôbo, foi, como nenhum principe, árbitro do mundo e, por Graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, d'áquem e d'além mar em Africa, Senhor da Guiné e da Conquista e Navegação do Comercio da Etiópia, Arábia, Persia e India; sendo, assim, posuidor do maior Imperio da Terra, que, para orgulho da raça, patenteia ainda os beneficios da honrada Civilização dos Portugueses!

E. RAPOSO BOTELHO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 2756 T.

PELOS CINEMAS

As ideias mirificas

Ha muito que se promete aos que pelo cinema em Portugal se interessam a publicação dum regulamento ofical destinado não só a regular os espectaculos cinematograficos mas ainda a proteger a criação duma industria nacional.

Salta aos olhos do mais inadvertido a utilidade desse regulamento. Diremos mesmo que é indispensavel, para acabar com a anarquia prejudicial que reina soberana, em tais assuntos. Mas, se atendessemos aos boatos ultimamente propalados, mais valia continuar assim.

Calculem os dois imensos disparates que certa imprensa, não sabemos porque razões, atribuiu sem comentarios ao teor desse futuro regulamento:

Diz-se que todos os cinemas de Portugal vão ser obrigados a exibir, todos os anos, pelo menos, um filme português de grande metragem, e que, á semelhança da Italia (?!), vai ser proposta a seguinte medida proteccionista: os cinemas funcionarão do meio dia ás seis da tarde, e os teatros das oito á uma da noite!

Se o primeiro se limita a cair pela sua ingenua base, o segundo é uma autentica chuchadeira. Gostariamos de saber quais eram os filmes de grande metragem que os cinemas portugueses eram obrigados a exibir; se esses filmes existissem e fôssem bons, porque razão os exibidores os recusariam; e porque carga de agua eles seriam obrigados a exibi-los, se eles fôssem maus. Mas muito mais gostariamos de saber quem seria o imbecil que se lembrou, por cretinismo e por maldade, do segundo impagavel alvitre.

Resta-nos uma grande consolação: a certeza de que as pessoas que a I. G. E. julgou competentes para elaborar o precioso regulamento não o são tão pouco que lhes passe um instante, um instantinho só pela cabeça a possibilidade de efectivar qualquer dessas duas autenticas graçolas que só o Entrudo pode desculpar.

A politica a seguir em cinematografia deve ser de facilidades e não de obrigações e restrições proibitivas.

Profanação

Muito nos penalizou saber que uma das emprezas distribuidoras que mais inteligentemente tem orientado a sua programação consentiu em estrear um filme de Charlot, ainda inédito em Portugal num cinema de terceira categoria, acompanhando reexibições.

Trata-se da farsa «O homem pre-historico», considerada um dos filmes classicos de Charlie Chaplin, que foi parar, por misteriosas causas, a um cinema indigno dele.

Nem ao menos se podem atribuir as chamadas atenuantes comerciais a semelhante deslocação. Se se tratasse dum film de larga metragem, dificilmente seria possivel modificar a rotineira intransigencia de certos exibidores, consequencia directa da do seu publico. Mas «O homem pre-historico» é uma farsa em duas partes indiscutivelmente superior a noventa e nove por cento das que se exibem todas as semanas nos nossos primeiras salas. E ainda que o não fôsse pelo seu valor intrinseco, bastaria o nome magico de Charlot para lhe abrir as portas de qualquer deles, honrando a tela em que fôsse projectada e o publico que a visse.

Os cinefilos convictos saberão ir vêr «O homem pre-historico» onde quer que ela se exiba. Mas os que precisavam mais de vê-la, os candidatos a cinefilos convictos que aguardam apenas o filme que os ilumine, esses, arriscam-se a nunca mais a vêr.

Atrás da Tela

Para o Entrudo, os nossos cinemas anunciam programas sensacionais, em que o cinema se mistura ao «music-hall» num doseamento possivelmente agradavel—mas apenas carnavalesco.

— «Vêêr e Amar!», o filme português que tantas discussões tem provocado, revelou aos olhos dos iludidos toda a casta de aversões pessoais, odios mesquinhos e incompetencia enfatuada que entrava, como uma rêde de arame farpado, aqueles que em Portugal lutam desinteressadamente por um cinema português.

— O Central apresenta na quarta feira de Cinzas «O Canto do Prisioneiro», filme de Joe May extraído da famosa peça alemã «Karl and Anna», interpretada por Gustav Froehlich, Lars Hanson e Dita Parlo, e que é justamente considerada uma das melhores produções da Ufa para esta época.

— O Tivoli apresenta na primeira segunda feira após o Carnaval a famosa película de Herbert Wilcox, «Alvorada» (o fim de Miss Edith Cavel), e «As aventuras do principe Achmed», silhuetas animadas por Lotte Reiniger, filmes que são impacientemente aguardados pelos cinefilos.

— Durante o Carnaval, exceptuando «Vêr e Amar!», os filmes exibidos no São Luís serão acompanhados de discos Brunswick, reproduzidos pelo aparelho electrico «Audak» montado por Valentim de Carvalho.

Dr. Tedeschi Neves
ASMA E BRONQUITES
Novo tratamento de resultados rapidos.
R. da Prata, 166, 2.º — Das 12 ás 16

PONTOS DE VISTA

A revisão constitucional EM ESPANHA

Vai luta acêsa na imprensa espanhola sobre a convocação de Côrtes Constituintes. Uns querem que as primeiras Côrtes a reunir em Espanha tenham poderes constituintes, isto é, possam revêr e alterar a actual Constituição, que data de 30 de Junho de 1876; outros contrariam esta opinião, porque, diz o orgão conservador «A B C», «hay un peligro cierto consentir una convocatoria de Constituyentes cuando el pueblo no ha suprimido la Constitución».

Num campo estão os que consideram que a Constituição foi revogada em 13 de Setembro de 1923, data em que Primo de Rivera deu o seu golpe de Estado, entrando a governar a Espanha sob o regime ditatorial; no campo contrario, estão os que dizem que a Constituição foi simplesmente suspensa. Uns, os que querem que se faça uma revisão constitucional com Côrtes Constituintes, militam nas esquerdas politicas; os outros, os que não querem que se bula na Constituição de 1876, são os conservadores.

A' campanha da revisão constitucional chama «A B C» «Barulho constituyente», rotulando os que sustentam essa campanha, de «Detractores da Corôa», isto com o fim, bem visivel, de afastar do movimento constituinte os que não sejam francamente republicanos.

A estas diatribes responde «El Sol» dizendo que o povo fez mais do que suprimir a Constituição—pô-la de lado como uma coisa sem prestigio nem vitalidade. A Constituição era, já antes do golpe de Primo de Rivera, um corpo morto que não servia para impôr sanções aos poderes do Estado nem para defender os direitos dos cidadãos. E o mesmo diario acrescenta:

«A Constituição de 1876 estava morta. Faltava enterra-la, e isto fez-se no dia em que foi promulgado o decreto criando a Assembleia Nacional. Pretender agora que recobre a sua virtualidade uma Constituição que pôde viver sempre em suspenso total ou parcialmente, que permitiu a Ditadura e que poderá volver a permitir em qualquer momento, é pretender o inadmissivel. Estamos ante uma Constituição abolida, ante uma Constituição que se não tivesse sido abolida pelos sucessos politicos, deveria ser pela sua incongruencia notoria com a realidade dos tempos presentes. E' necessario fazer outra, tendo em atenção o passado e o futuro. E para isto é necessario a convocação de Côrtes extraordinarias, constituintes. Negar isto é continuar negando ou desconhecendo, como até aqui, o principio da soberania nacional».

Como «El Sol» tambem nós apinamos que a Constituição espanhola de 1876 não foi, como dizem os conservadores, simplesmente suspensa—foi despedaçada. A Ditadura não fez mais que acabar por enterra-la, porque de ha muito que ela estava em falencia.

Uma Constituição tem como lei a força e o respeito que lhe dê a opinião publica. E esta força, e este respeito não tem a Constituição de 1876. Pensar que esta Constituição pode, ainda hoje, apresentar-se com o credito suficiente para assegurar os direitos dos cidadãos e o funcionamento normal dos poderes do Estado, é enganar-se conscientemente. Ha, portanto, que revêr a Constituição de 1876. Tenham ou não as primeiras Côrtes a reunir poderes para a revêr, e, consequentemente, titera-la, o que se sente é que elas serão, na sua essencia, constituintes. E que á primeira consulta que a Espanha fizer ao eleitorado, este acorrerá ás urnas com a certeza de que os seus eleitos terão forçosamente que abordar o assunto. Logo que nas Camaras se levante um debate sobre a historia politica destes ultimos anos, pôr-se-ha imediatamente uma questão constitucional, que acabará, com certeza, pela revisão do Estatuto de 1876. Não se tenha a este respeito a menor duvida.

Mas para que a Constituição espanhola seja revista e alterada, é necessario que se convoquem Côrtes Constituintes?

Entendemos que não, tanto mais que a Constituição espanhola não contém disposições expressas sobre revisão, como ao contrario sucede com as Constituições da Albania (art.º 140.º), Alemanha (art. 76.º), Austria (art.os 44.º e 45.º), Belgica (art.º 131.º), Bulgaria (art.os 167.º-169.º), Dinamarca (art.º 93.º), Estónia (art.os 87.º-89.º), Finlandia (paragrafo 95.º), França (art.º 8.º da lei Constitucional de 25-11-1875), Grécia (ar.º 125.º), Holanda (art.os 197.º-198.º), Letónia (art.os 76.º-79.º), Liechtenstein (art.os 111.º-112.º), Lituania (art.os 103.º-104.º), Luxemburgo (art.os 114.º-115.º), Noruega (art.º 112.º), Polonia (art.º 125.º), Portugal (art.º 82.º), Roumania (art.os 129.º-130.º), Suécia (art.os 181.º-183.º), Suissa (art.os 118.º-123.º), Tchécoslovaquia (paragrafo 33.º) e Yougoslavia (art.º 126.º).

Entendemos que—uma vez que não haja disposições constitucionais expressas—quaisquer Côrtes podem revêr e alterar a Constituição. O principal é convoca-las com ou sem poderes constituintes. Convocadas e reunidas, elas, como unico e supremo corpo legislativo, podem, se quizerem, alterar a Constituição.

Diz «El Sol», e com limitada razão, que este argumento não é defensavel, porque: —«No se convoca lo mismo al cuerpo electoral para unas Cortes sencillas que pueden o no convertirse en Constituyentes, que para unas Cortes que desde luego se sabe que ha de decidirse el régimen del pais. El elector a quien se dice desde el primer momento que su voto va a influir directa e imediatamente en la nueva estructuración de Espana, e que incluso va a decidir la forma de gobierno, acude al llamamiento con una moral mucho más elevada y con un mayor impetu de ciudania. Siente la plena responsabilidad de su voto».

Este argumento de «El Sol», seria de aceitar se a Espanha estivesse e viesse de ha longo tempo vivendo em situação normal. Assim teria uma certa razão de ser a convocação de Côrtes com expressos poderes constituintes, isto simplesmente para que o corpo eleitoral ficasse advertido do que ia fazer ao eleger os seus representantes. Mas nas circunstancias em que se encontra a Espanha actualmente, em que a opinião sente a necessidade imperiosa de alterar a Constituição, a vontade nacional, no sentido da revisão, pode e deve manifestar-se em votação de Côrtes ordinarias sem poderes especiais, préestabelecidos.

Se puzermos de lado Andorra, S. Martinho e Monaco, verificamos que ha só quatro paises na Europa—a Espanha, a Hungria, a Inglaterra e a Italia,—que nas suas Constituições ou leis constitucionais nada dispõem sobre revisão constitucional.

Destes quatro países só a Espanha e a Italia teem constituições escritas. Os outros governam-se com as chamadas leis constitucionais, motivo por que a todo o tempo podem legislar sobre materia constitucional sem se terem que preocupar com quaisquer preceitos de revisão. Resta-nos, pois, a Espanha e a Italia. Falemos só da Espanha, pois que é a revisão da sua Constituição que nos interessa agora.

Como pode e deve a Espanha revêr a sua Constituição? Será necessario, para isso, convocar Côrtes Constituintes, ou basta que o Poder Legislativo ordinario proceda a essa revisão nos termos gerais, sem que préviamente lhe sejam estabelecidos poderes constituintes? No primeiro caso, que disposição legal pode servir de base a essa convocação?

Precisamente porque a Constituição espanhola é omissa sobre a sua revisão entendemos que qualquer Parlamento, com ou sem poderes constituintes, pode revê-la, altera-la e revoga-la.

Nos termos do art.º 18.º da Constituição o Poder Legislativo pertence ás Côrtes de acôrdo com o rei. A iniciativa das leis—diz o art.º 41.º—pertence ao rei e a cada uma das assembleias legislativas (Congresso e Senado).

Consequentemente, não se tratando de leis sobre contribuições e o crédito publico, que por expressa determinação do art.º 42.º são apresentadas em primeiro lugar ao Congresso, as camaras espanholas podem revêr a Constituição sem que tenham necessidade de ter poderes constituintes.

Se outros exemplos não tivessemos, que temos, para mostrar que estamos dentro do bom direito, basta o exemplo da Italia.

Tambem a Constituição italiana, que data de 4 de Março de 1848, é omissa na parte referente á revisão. Pois isso não impediu que o Parlamento italiano, sem que tivesse poderes constituintes, a alterasse, a tenha alterado e continue alterando, isto em observancia rigorosa da disposição do art.º 10.º que diz que a iniciativa das leis pertence ao rei e a cada uma das camaras. E nem podia deixar de ser assim, uma vez que a Constituição italiana, não limita, como faz a grega e a portuguêsa, o direito de iniciativa da proposição de leis sobre revisão constitucional.

Opinando assim sentimo-nos em bôa companhia. Gabriel Arnoult, no seu valioso e completissimo trabalho «De la révision des constitutions», diz a este respeito: —«A constituição da monarquia espanhola de 30 de Junho de 1876 éé muda sobre a questão da revisão. Este silencio leva—apesar dos precedentes das constituições de 1812 e de 1867, que estabeleciam um processo especial de revisão—a concluir que o processo legislativo ordinario se aplica com referencia á revisão da Constituição».

Já Charles Borgeaud, no seu trabalho «Etablissément et réévision des constitutions en Amérique et en Europe», notava a mudez da actual Constituição espanhola. E, realmente, é caso para extranhar.

A Constituição de 1812 tratava do processo da revisão em, nada menos, de dez artigos—375.º a 384.º. Era um processo tão complicado que, como nota Borgeaud, «ne devait pas jamais, cela va presque sans dire, subir l'épreuve de l'aplication pratique».

Revogada, em 1823, a Constituição de 1812 por um decreto de Fernando VII, logo se pensou em chama-la a capitulo e revê-la. Convocadas as Côrtes gerais em 1837 pela rainha regente Maria Cristina, elas não puderam seguir, nem mesmo compreender, nenhuma das formas que estavam prescritas na Constituição de 1812 para a sua revisão. E, assim, os constituintes, surpreendidos com os inconvenientes que tinha o capitulo sobre a reforma do acto constitucional, acharam melhor exclui-lo completamente da sua obra.

Este exemplo foi seguido em 1845 na Constituição de Isabel, e não foi senão em 1857 que o titulo reapareceu num projecto adoptado pelas Côrtes, mas ao qual a Corôa não deu o seu «place», razão por que jámais foi promulgado.

A' imitação deste projecto, a Constituição de 1869, elaborada pela Assembleia que ofereceu o trono ao principe Amadeu de Saboia, continha um titulo—o XI—que tratava da revisão. Este titulo era a reprodução do texto do projecto de 1857, com uma pequena diferença sobre o «quorum» exigido para a sua votação.

Na Constituição de 1876 entendeu-se por bem omitir de novo a clausula revisional. Deve-se vêr nessa omissão o desejo de, no futuro, introduzir o método de revisão pela via legislativa ordinaria, ou de excluir toda e qualquer revisão parcial?

Inclinamo-nos, repetimos, para a primeira solução, tal como se faz na Italia, na Inglaterra e na Hungria, que não têm disposições especiais sobre a revisão das leis constitucionais, e ainda na Albania, Alemanha, Austria, Bulgaria, Estónia, Finlandia, França, Letónia, Liechtenstein, Lituania, Polonia, Suécia, Suiça é Tchecoslovaquia, países estes que nas suas constituições dão poderes de revisão, com clausulas especiais para a sua aprovação, ás assembleias ordinarias.

RAPHAEL RIBEIRO.

PELO DESPORTE

Grupo de Armas e Sports

Estão já funcionando na sua séde as classes de gimnastica sueca infantil dirigidas pelo sr. Ermelindo dos Santos. Outras classes irão abrindo até que a conclusão das obras de instalação da nova séde do Grupo permitam a grande festa de inauguração oficial, a qual deve realizar-se logo após o Carnaval.

Ermelindo dos Santos dirigirá, além das classes de gimnastica sueca infantil, as de gimnastica respiratoria, correctiva, tronco-abdominal e aplicada.

Vilma Abramowicz, professora diplomada pelo Instituto Laban, de Berlim, ensinará gimnastica coreografica e arte de dança, os melhores desportos femininos; Germano de Magalhães ensinará patinagem; o major Gonçalves Mendes será o professor de esgrima e F. Hopffer o do jôgo de pau; o distinto amador F. Xavier de Araujo será o professor de box; a equitação e a natação serão dirigidas por professores competentissimos.

O Grupo de Armas e Sport oferece aos seus socios magnificos balnearios e vestiarios, salas de leitura e de jogos, entre os quais os de bilhar, ping-pong, punshing-ball, etc.

A França e o Desporte

O Parlamento francês aprovou em Dezembro findo o orçamento do Ministerio da Instrução Publica, transferindo do orçamento do Ministerio da Guerra a soma de 8.441.000 francos para aquele Ministerio, para subsidios ás sociedades desportivas.

Foi ainda aprovado que, os 30 milhões de francos consignados no orçamento para a construção de «Estadios» e «Gimnasios», fôssem postos desde logo á disposição do Sub-Secretario de Estado.

Este crédito, que chegará bem para cinco anos, pode ser utilizado todo em 1930.

Ficam os nossos leitores sabendo o que faz a França para revigorar a sua raça.

E em Portugal o que se faz?

Procura-se tirar do desporte o maximo proveito monetario possivel sem pensar um momento em auxiliá-lo na medida das nossas posses.

Tudo lucra com o desporte:

Aquele que o pratica, o que o dirige, o Estado, etc.

Mas todos esses que ganham esquecem com facilidade que não temos um Estadio apresentavel, que não possuimos Gimnasios para as classes populares que não podem pagar as cotas de socios dos clubes que se dedicam á cultura fisica, que não temos uma piscina onde se pratique a natação, esse sport ideal, principalmente para nós, nação essencialmente maritima.

Noticias diversas

A Confederação Nacional de Atletismo de Espanha, resolveu na sua ultima reunião inscrever a sua «équipe» representativa no Cross das Dez Nações.

O ano passado a Espanha obteve um explendido terceiro lugar naquela importante prova e este ano influiu imenso na sua participação a boa forma em que se encontra o campeão nacional de cross, o madrileno Ramos.

Prevê-se que este ano a Espanha será um adversario muito para temer.

— No campeonato mundial de bilhar, que se está realizando em Barcelona, o nosso representante Ferraz tem feito explendida figura, tendo perdido por pequena diferença com o suiço Agassiz e tendo vencido o espanhol Vives, tendo feito nessa partida a maior série do campeonato, 336 carambolas.

— Na reunião pugilistica realizada ontem em Miami subiram ao «ring» os seguintes «mastodontes»:

Risko contra Campolo; Longhran contra Pierre Charles; Coock contra Paul Bianchi; Bonquillon contra Maloney; Sharkey contra Phill Scott.

Pobre «ring»!

— Após o Carnaval, entrará em ensaios a comédia em 3 actos «Quem nada não se afoga», que o Club Nacional de Natação levará á scena em princípios do mês de Abril.

Os interpretes dessa peça são todos socios do Clube Nacional de Natação.

— O Carcavelinhos Foot-ball Club fez publicar um jornal comemorativo das festas do seu XIII aniversario.

De explendido aspécto grafico, nele se relata toda a atribulada vida dum clube que á custa de muitos sacrificios conseguiu marcar no meio desportivo.

GIMNASIO Telef. T. 914
Companhia LUCILIA-ERICO
A's 10 1/2; A comedia em 3 actos
EU E ELA
A's 2 da madrugada: A revista
Cocotes de... areia

A Cidade

GARAGE AGUIA D'OURO
Avenida Cinco de Outubro, 125
Telefone N. 5632
Aberta toda a noite — Estação de serviço
Gasolina, oleos e pneus. Completo sortido de acessorios e peças sobrecelentes
Secções de: mecanica, casquilheiro, electricidade e pintura

Chá das cinco

Os 50 milhões de dollars

Um telegrafa de Nova York anuncia que uma senhora de idade que não conhecia Maurice Chevalier senão dos jornais, das ilustrações, dos discos de gramofone e dos filmes sonoros, contemplou o popular artista francês com a bonita soma de 50 milhões de dolares.

Os herdeiros da milionaria yankee *protestaram, como é natural. Mas como cada qual póde dispôr daquilo que lhe pertence, e como parece provado que ela estava no uso pleno das suas faculdades, é quasi certo que o simpatico criador de* Ce n'est pas ça qu'il faut leur montrer! *receberá em breve o suficiente para não ter de pensar mais em fitas, nem em discos, nem em cançonetas.*

E' este um caso que faz pensar:

—Porque é que uma mulher—que não legou uma moeda a um hospital, a uma escola, ás suas proprias amigas—deixou a sua fortuna a um cançonetista que nem sequer conhecera em carne e osso? Foi a sua Arte ou o seu fisico, revelado através dos «clichés» o que a encantou?

Misterio que ficará eternamente por esclarecer porque a unica pessoa que conhecia o segredo—morreu.

FELIX CORREIA

DE LUTO

Eugenio Torres de Lima

Efectuou-se hoje, pelas 13 horas, o funeral do sr. Eugenio Augusto Torres de Lima, que constituiu uma sentida manifestação de pesar, tanto pela quantidade como pela qualidade das pessoas que se incorporaram no cortejo.

A urna contendo os restos mortais do extinto foi transportada num carro funebre tirado a uma parelha.

Entre outras pessoas, incorporaram-se no funeral os srs.

Dr. Julio Dantas, almirante Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, comandante Caetano Pereira, engenheiro Manuel Francisco de Mendonça, Pedro Bordallo Pinheiro e Alfredo Pinto, que representavam o «Diario de Lisboa», dr. Norberto Lopes, Rogerio Perez, Abel Mantua, Jorge Barradas, Julio Palmeirim, Alexandre de Azevedo, Nascimento Fernandes, Rafael Marques, Antonio Gomes, Alberto Barbosa, Pedro Bandeira, dr. José Galhardo, Antonio de Castro, José Climaco, Manuel Santos Carvalho, Alberto Ghira, Antonio Ferreira Bacelar, Manuel Bacelar, Barros Gomes, Pestana da Silva, Jaime Silva, Francisco de Mendonça, Alves da Silva, D. Adelina Abranches, D. Elisa Carreira, D. Fernanda de Castro Ferro, Lino Ribeiro, Manuel Costa, Nobre Martins, José de Melo, Gabriel Pratas, etc.

No cemiterio realizaram-se varios turnos.

Menina Junia Bettencourt

Faleceu ontem, com 9 anos de idade, a menina Junia Graça Kennedy de Avelar Bettencourt, filha do sr. Raul Graça Teixeira Bettencourt e da sr.ª D. Maria Amelia Kennedy de Avelar Bettencourt e sobrinha do sr. Paulo Simões Costa, agente de publicidade do nosso jornal.

O funeral da desditosa criança realiza-se amanhã, da capela do Hospital do Rego para o cemiterio dos Prazeres.

A' familia enlutada, os nossos pesames.

Abilio Virgolino da Silva

Na sua residencia, Rua Pascoal de Melo, 2, faleceu o sr. Abilio Virgolino da Silva, pai do 1.º tenente medico sr. dr. Mario Garcia da Silva e sogro do tenente coronel de engenharia sr. Carlos Soares Branco, Secretario geral do Banco de Portugal.

O funeral realiza-se amanhã ás 11 horas.

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$50
Paris	$86,9	$87,4
Madrid	2$70	2$76
New-York	22$00	22$30
Zurich	4$28	4$30,5
Roma	1$15	1$17
Bruxelas	3$03	3$10
Amsterdão	8$90	8$95
Berlim	5$10	5$30
Praga	—	—
Rio de Janeiro	2$35	2$40

Café-Restaurant Campo Grande
Aberto toda a noite — Telef. 131 LUMIAR

TEMAS DE ACTUALIDADE

A AVIAÇÃO em Portugal

carece de desenvolver-se

num ambiente de energia e de honestidade

A Aviação, por todo o mundo, vive um momento de intensa actividade, dando-nos a conhecer quasi continuamente, num turbilhão crescente de desenvolvimento e perfeição, o valor intrinseco do seu elevado poder e utilidade. Todos os paises, mesmo os de mais reduzidos recursos, fixam nela toda a atenção, procurando tirar-lhe a maior soma possivel de proveitos, estudando com um inteligente criterio todas as suas possibilidades para completo aproveitamento das qualidades que mais possam interessar ao movimento progressivo da civilização.

E' natural que assim suceda! A Aviação é, indiscutivelmente, uma das maiores e mais gloriosas manifestações do genio humano.

Aquele velho papão que infatigavel procurava sempre novas vitimas numa insaciavel sêde de vidas, esse papão já deu o que tinha a dar. Esqueçamo-nos dele porque a Aviação actual é uma realidade prática e como tal não admite a existencia das fantasticas criações a que dão lugar os principios mal definidos dum estudo que no seu começo, como aliás no de todas as coisas de grosso vulto, assenta sempre sôbre um mal seguro alicerce.

Os perigos que a acompanham ainda hoje são quasi circunscritos á Aviação militar onde as precisas manobras de acrobacia e de formação dão lugar a acidentes varios algumas vezes desastrosos. São os ossos do ofício. De resto, a Aviação Civil está atingindo já os limites da maxima segurança, como facilmente se verifica pelo jôgo dos numeros apresentados pelas estatisticas. A Aviação progrediu muito e progride sempre.

Hoje estuda-se a sua forte e larga aplicação num ambiente franco e desanuviado, de amplos horizontes, onde a inteligencia se pode espraiar em cometimentos de pujante envergadura. A luta comercial e industrial entre os povos encontrou na Aviação uma nova semente de actividade que muito auxilio lhes presta e cujo valor permanente vai atear o fôgo sagrado da grande fogueira em que se consome a humanidade, concebendo e construindo — a vida —.

Em Portugal, é já sina nossa, lançou-se ha uns anos a primeira pedra do grande monumento vivo que é a Aviação e por aí ficámos. O que se tem feito no nosso país para que essa centelha de civilização nos ilumine, nos robusteça e vivifique, dando-nos o apoio dos seus inumeros beneficios? Como eu hoje, mais do que nunca, admiro a beleza moral desses heroicos navegadores do ar que de Portugal saíram para sobrevoar o Atlantico, o Oriente e as Africas.

Fôram eles e só eles que até agora conseguiram que a Aviação estivesse em contacto com o nome de Portugal. Por outros caminhos, utilizando outros aspectos dos muitos e variados que nos apresenta a Aviação moderna, nada absolutamente nada se tem feito. A Aviação Sanitaria é desconhecida entre nós, embora devessemos já saber quanto pesa o seu já experimentado merecimento. A Aviação de Turismo é um sonho que promete uma duradoira continuação. E porquê? Porque não ha propaganda, não ha estimulo, não ha protecção que beneficie e ajude a nascer entre nós essa modalidade tão util á Nação e que de tanto nos serviria como parcela a acrescentar á nossa Aviação Militar em caso de guerra!

A Aviação comercial é uma esperança, o que já não é de todo mau.

Diz-se que vai ter o seu inicio dentro em breve a formação da teia de linhas aereas que nos ha-de pôr em contacto com o mundo civilizado. Oxalá tudo quanto se diz tenha uma segura confirmação.

Mais vale tarde do que nunca.

Então sim, chegará ao nosso país o bafejo apetecido e necessario de progresso e modernismo que decerto muita influencia terá nas nossas relações internacionais aproximando-nos dos fulcros, onde gira essa grande mó, que esmaga e transforma — A grande Civilização —.

E assim se tem de fazer para procurar sentir a vida no que ela tem de bom e... no que ela tem de mau.

O isolamento sufoca e mata. E' uma agonia lenta e ingloria.

A Aviação Militar considerada por todo o mundo como a grande arma da vitoria, forte no ataque e valorosa na defeza, de subido valor no desempenho das multiplas missões a que as guerras modernas obrigam, indispensavel na composição dum Exercito bem organizado, essa não ocupa no nosso país o lugar a que tem direito e que a Defesa Nacional reclama.

Pobre, muito pobre de material, em qualidade e quantidade, está peada e reduzida a uma situação que provocaria sérios embaraços se dela nos tivessemos de utilizar para responder a qualquer agressão do feitio daquelas que a nossa historia regista e que um dia, possivel é, tenhamos de sentir mais uma vez.

Ultimamente alguma coisa já se tem dito em defeza da Aviação Portuguesa.

Por uns artigos vindos á publicidade nas colunas de *O Seculo*, facil é perceber o estado a que chegou a nossa Aviação Militar.

E' bom que se mexa nos assuntos de interesse nacional quando eles têm feridas, pois que a cura só pode ser real e acertada quando o diagnostico é perfeito e cuidado.

O mal ha-de certamente ter uma causa e «Sublata causa, tollitur effectus».

Parece-me que assim é que está certo, se houver ainda uma vontade dormente mas facil de estimular que procure actuar com energia e honestidade adentro do ambiente em que deve girar toda a nossa actividade aeronautica procurando ainda com economia e inteligencia desbravar o caminho em que nos encontramos, rodeados de obstaculos que impossibilitam a marcha normal da nossa Aviação.

Sômos um país pobre e consequentemente não podemos ter a inconcistente veleidade de pensar em nos aproximarmos das grandes potencias ricas e perdularias que pela abundancia de ouro de que dispõe ou ainda por motivos de ordem internacional, mantêm fortes e poderosos agrupamentos aeronauticos que nos assombram e surpreendem pela grande quantidade de material proprio de que dispõe já na sua Aviação de Guerra, já na sua Aviação Civil.

A França, a Inglaterra, a Italia, a Russia, a Espanha e tantos outros paises dispõem de uma Aviação que justo é mencionar como um simbolo de grandeza e de poder. Os govêrnos dessas Nações acarinham e cuidam com interesse tudo quanto se relaciona com os serviços do Ar, protegendo moral e monetariamente todas as iniciativas que surgem em beneficio do desenvolvimento e difusão da Aeronautica.

Podem fazê-lo porque têm dinheiro e o dinheiro é a grande mola que tudo revolve e agita.

Nós não temos muito dinheiro, é certo, mas como desculpa não basta para justificação do nosso atrazo. Ha muito que fazer com pouco dinheiro desde que se alimentem as acções com vontade e criterio.

Sem um programa definido e uma orientação bem esboçada nada se poderá conseguir mesmo que o dinheiro abunde.

GLISSADE

NO TEATRO NACIONAL

Fez-se

a reposição

da comedia

"O café do Felisberto"

A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro resolveu ressuscitar, para a quadra carnavalesca, uma comedia de Tristan Bernard que alcançou grande exito entre nós e que ainda hoje se ouve com o mesmo agrado, embora tenham passado já sôbre ela uns bons quinze anos.

«O café do Felisberto», apesar do novo ritmo que este genero de teatro tomou em França, é sempre uma peça notavel dentro do seu objectivo, que é o de dispôr bem a plateia, por mais inverosimil que seja o entrecho.

O cinema apropriou-se da obra de Tristan Bernard, tendo-nos dado uma deliciosa comedia que Max Lynder criou e que ainda recentemente foi exibida em Lisboa, já depois da morte daquele actor.

Isto prova apenas que «O cafe do Felisberto» tem condições dramaticas para sobreviver á época em que decorre a acção.

Serviu a reposição do Nacional para apresentar mais uma vez ao publico de Lisboa o actor brasileiro Leopoldo Froes, que tem entre nós um ambiente de simpatia e de admiração justamente devido ás suas excepcionais qualidades histrionicas.

Na verdade, Leopoldo Froes desempenha o seu papel com a naturalidade, a graça e a elegancia que a figura requere.

No elenco feminino destacam-se Emilia de Oliveira, que foi uma autentica artista internacional de «cabaret»; Maria Clementina, muito elegante e colocando-se perfeitamente no seu lugar; Maria Brandão, em dois papelinhos que representou com propriedade; Maria Lalande, que tem condições para triunfar, quando conseguir a naturalidade que lhe falta ainda, Lucia Maranni, graciosa e desenvolta e Tereza Taveira, num papel de pequena importancia.

Dentre os homens, há que salientar a sobriedade de Assis Pacheco e a boa vontade de Carlos de Oliveira.

Um reparo, para terminar: há uma tradução portuguesa do «Café do Felisberto», de Acacio de Paiva, se não estamos em erro. A tradução que ontem se representou no Nacional não está á altura do nosso primeiro teatro de declamação.

INTERIM

Mario Duarte

Mario Duarte, homem de teatro e nosso amigo, que emprega o melhor da sua actividade no exercicio da profissão de cirurgião dentario, acaba de mudar o seu consultorio da Praça dos Restauradores, 13, para um excelente 1.º andar do Rocio, 93, onde receberá os antigos e novos clientes em consultas diversas e ainda nas nocturnas das terças, quintas e sabados, ás 21 e 30. A Mario Duarte desejamos muitas prosperidades no seu novo consultorio.

CARNAVAL
Costa do Sol
Casino Internacional
Interessantes matinées infantis com premios a todas as crianças mascaradas, no domingo e terça-feira, ás 16 horas no salão de Festas caracteristicamente ornamentado.
Hoje, amanhã, segunda e terça-feira «Soirées Masquées» no referido Salão de Festas e no novo Salão de Restaurante deste Casino.
Comboios especiais: ás 22,30 horas, do Cais do Sodré (Rapido até Carcavelos).
A's 4 horas da madrugada, de Cascais para o Cais do Sodré (Rapido de Algés em diante).

Chá Dançante
Domingo e Terça-feira
No "Hall" do Estabelecimento Termal do Estoril. — Marcam-se mezas no escriptorio do Hotel de Italia

CONDES
Max Linder em
OS TRES MOSQUITEIROS
Laura la Plante em
MEIAS DE SEDA

A Cidade

HOJE—Soirée ás 21 horas
No ROYAL CINE
R. da Graça, 100—Tel. N. 6791
O Super-Produção
A TORRENTE
Milionario Gaiato

O QUE SE LEGISLA

Varias

disposições
publicadas
hoje na folha oficial

Foi hoje publicado o decreto criando, junto da presidencia do ministerio, o Supremo Conselho de Administração Publica.

* * *

Pela pasta da Justiça publicaram-se portarias, determinando a entrega de varios bens ás corporações encarregadas do culto catolico nas freguezias de Mira e de Pedraido, concelho de Fafe.

* * *

Pela Direcção Geral das Contribuições tornou-se publico o seguinte:

«Para cumprimento do disposto no paragrafo unico do artigo 49.º do decreto com fôrça de lei n.º 16:731, de 13 de Abril de 1929, se publica a lista das entidades a tributar em contribuição industrial (grupo C) sómente no concelho ou bairro da respectiva, sede: The Lisbon Coal and Oil Fuel Company, Limitada. Vaccum Oil Company.

* * *

O «Diario do Govêrno» publica hoje as condições do concurso para preenchimento das vagas que se derem de 14 de Abril a 30 de Setembro no quadro dos oficiais veterinarios.

* * *

Foram exonerados dos lugares de governador civil efectivo e substituto do districto de Braga, os srs. capitão Caravana e dr. Alberto Cruz.

* * *

A antiga directora do Asilo José Estevam, sr.ª D. Maria José Russell Loureiro foi nomeada directora dos Recolhimentos da capital.

* * *

Ao tenente-coronel comandante do batalhão n.º 3 da G. N. R., em Evora, sr. dr. João Rodrigues Baptista, nomeado para proceder a varias sindicancias foram abonadas diversas quantias por motivo de ter sido obrigado a deslocar-se do local onde exerce o comando

A entrada monumental
do Parque Eduardo VII

O Conselho Director da Sociedade dos Arquitectos Portugueses resolveu pedir a convocação da assembléa geral, para tratar de varios assuntos de interesse para aquela colectividade e, principalmente, para ser discutida e apreciada a noticia que veio a publico referente á inclusão no futuro programa para o concurso da entrada monumental do Parque Eduardo VII, da clausula anunciada, determinando a interferencia de um engenheiro civil como responsavel dessa obra de arquitectura.

Museu de S. Roque

Por motivo de obras de reparação e ampliação, encontra-se fechado temporariamente o Museu da Igreja de São Roque.

GRANDIOSOS BAILES DE MASCARAS
Hoje, Amanhã, Segunda e Terça-feira
no **CASINO INTERNACIONAL MONTE ESTORIL**
Domingo e Terça-feira ás 16 horas
MATINÉES INFANTIS

UMA DIGRESSAO DE ARTE

AS VISITAS
desta manhã
dos jornalistas belgas
aos Jeronimos e a varios museus de Lisboa

Os jornalistas belgas, nossos ilustres hospedes, e em realidade ilustres, visitaram esta manhã os Jeronimos, o Museu dos Côches e o Museu de Arte Antiga.

Devemos dizer que o passeio os encantou e algumas das coisas que lhes fôram patentes sobremaneira os impressionaram.

Um grupo de jornalistas portugueses, acompanhou-os. Tivemos ocasião de, a alguns menos versados em historia, pelo menos em particularidades, explicar o origem e significação dos nossos monumentos e das nossas coisas de arte ligadas ao passado.

Nos Jeronimos os nossos confrades começaram tirandos suas notas. A majestade do templo gotico-manuelino, a beleza dos claustros, na Casa Pia, causou-lhes uma profunda impressão.

Mas foi sobretudo na capela onde se ostentam os tumulos de Vasco da Gama e de Camões que os jornalistas belgas se quedaram, muito na contemplação significativa das figuras do nosso cantor e do descobridor da India.

Mr. Monet, que é o «deputado» do grupo, pessoa de cultura e de situação jornalistica, o velho e simpatico Mr. Paiwels, com seu chapeu de côco «encien regime», Mr. Belloy, flamengo puro, de fino joquetão e discreta «allure», o simpatico e elegante Mr. Palmans, delicadissimo e atencioso, Mr. Grouas, de cabeleira revolta e casacão, sempre tirando apontamentos, na febre do cronista que se adivinha, Mr. Deunit, correctissimo, com seus oculos de «reporter» fino e moderno, o simpatico Mr. Evrad, o mais novo, porventura dos nossos visitantes, louro, discreto, cuja gentil esposa Madame Evrad, um interessante espirito feminino de Charleroy não perde um detalhe, enfim o proprio Mr. Peckers, que não sendo fotografo de profissão parece o Benoliel do grupo, mas sempre muito importante, rispido, em todo o caso cordial — todos eles, com o senador socialista á frente, Mr. De Brouckere, encontraram nos Jeronimos, um aqui, outro ali, motivo de satisfação.

Na Casa Pia notaram os nossos confrades, com admiração, o sistema de educação daquele estabelecimento de ensino. E quando um aluno, o 4.672, com seu bibe de riscado, e em quasi correcto francês, lhes foi dando informações e fornecendo notas, os jornalistas belgas ficaram surpreendidos. E' agradavel registar este facto.

No Museu dos Côches foram os nossos colegas recebidos pelo Director, o ilustre artista sr. Luciano Freire.

A sua surpresa foi enorme. De facto, este Museu, excedendo em grandeza e beleza exposta o de Versailles causou nos jornalistas belgas uma impressão de visivel encanto. Os carros dos nossos tempos de oiro, sobretudo o seu belo estado de conservação, fôram objecto de sentida admiração.

Mr. De Morteau, biblico e afavel, Mr. Valentin, já um pouco grisalho, mas de espirito muito môço, Mr. Bogaerts, um grave, de oculos de oiro, Mr. Barthelemy, sempre perscrutador, muito simples, no seu casacão comprido, o «nosso» senador socialista, que procura avistar-se com o sr. dr. Ramada Curto a todo o transe, Mr. Van Essche, com sua calça de fantasia e seu severo chapeu de côco — espalham-se com os seus citados companheiros a contemplar aquelas graciosas coisas belas dos tempos idos — que seus olhos nunca tinham visto.

Finalmente a visita ao Museu de Arte Antiga completou a sua agradavel jornada matutina. A' porta das Janelas Verdes esperavam-nos os srs. ministro da Belgica, e dr. José de Figueiredo, ilustre director do Museu, e o distinto homem de arte, conservador do Museu, sr. Luís Keil.

Percorreram demoradamente as salas. Aos mais apaixonados por coisas de arte, o ilustre director deste Museu forneceu indicações, chamando a sua atenção para as obras de renome universal que o Palacio conserva. Infelizmente as nossas taboas de Nuno Gonçalves estão em Sevilha. Mas outras belas obras, quer de pintura, quer de ourivesaria, eles puderam apreciar, com manifesta consideração.

Esta visita foi a de mais relêvo desta manhã, e a impressão colhida pelos nossos prezados camaradas belgas — que tem visto muito mundo — foi lisongeira para nós.

A's 13 horas os jornalistas belgas recolheram a seus hoteis para o almoço.

Doença subita

Esta manhã foi acometida de doença subita, na Fabrica «Elite», a ajuntadeira de calçado America Cunha, de 29 anos, residente na rua Afonso Domingues, 22. Transportada imediatamente para o hospital de S. José, chegou ao banco já sem vida.

Carnaval no Grande Café Nacional
RUA 1.º DE DEZEMBRO
Grandiosos Bailes de Mascaras
No proximo SABADO, DOMINGO, SEGUNDA-FEIRA e TERÇA-FEIRA
Vistosas ornamentações e lindos efeitos de luz electrica = Orquestra Jazz-Band = Serviço de Restaurant durante toda a noite = Venda de serpentinas e lança-perfumes, etc. = A mais Selecta Assistencia
A Mais Selecta Assistencia

Pelos teatros

Um espectaculo sensacional

Póde classificar-se de sensacional o espectaculo desta noite, no Teatro Nacional. Inauguram-se as récitas de Carnaval com um programa interessantissimo e em tudo digno da casa de Garrett. Abre o espectaculo a engraçadissima comédia «O café do Felisberto» que ontem alcançou um formidavel exito, sendo calorosamente aplaudido o ilustre actor Leopoldo Frois, que ingressou no elenco da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro. Segue-se a representação da peça «Falar verdade a mentir», de Garrett, que sóbe á scena em primeira representação. Depois estreia-se o quadro de enscenação historica, com letra de Vicente Lisboa e musica de Armando Rodrigues. Faz-se a evocação de seis figuras amorosas dos seculos XIV a XIX. A distribuição é a seguinte: «Menina e moça», Amelia Rey Colaço; «Soror Violante do Ceu», Emilia de Oliveira; «Flôr da Murta», Maria Clementina; «Garça Real», Maria Brandão; «Sempre noiva», Maria Lalande; e «Marilia de Dirceo», Lucia Marianni. Fecha o espectaculo a comedia «O anjinho da pele do Diabo», de Castilho.

Armando de Vasconcelos

Armando de Vasconcelos, que breve veremos regressar á sua actividade de emprezario e director de Companhias de opereta, acaba de ser festivamente homenageado em Setubal pelo exito que obteve, ensaiando e fazendo representar por amadores, naquela cidade, a opereta portuguêsa «O Solar dos Barrigas», que, com elementos da Escola Industrial e Comercial, deu ali dois grandes espectaculos.

«Retalhos de graça»

Iniciam-se hoje, no Apolo, as récitas carnavalescas com a estreia da comedia «O meu amigo é ladrão!», da revista de Carnaval, «Retalhos de graça», original de Pedro Bandeira, musica de D. Maria José éSpencer, interpretada por todos os elementos da Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, com estes artistas nos numeros de maior destaque, ao lado de Sofia Santos, Albertina de Oliveira, Abilio Alves, Antonio Pinheiro, Alfredo Ruas e Tarquinio Vieira.

Atrás do reposteiro

Na festa artistica de Aura Abranches, que se realiza no Teatro Avenida, no proximo sabado, 6 do corrente, além da sua peça, «Madalena arrependida», em récita unica, a festejada cantará o seu reportorio de canções portuguesas.

— Desligou-se da Companhia onde tem estado a trabalhar, o actor-comico Alvaro Pereira, que dentro em breve reaparecerá noutro teatro de Lisboa, numa Companhia de revistas.

— Os espectaculos de Carnaval da Companhia Satanela-Amarante, no Sá da Bandeira, do Porto, efectuam-se com os «vaudevilles», «O Pão de ló», «O az do foot-ball», «A Flôr de S. Roque» e «O Pé de salsa». No dia 6 estreia-se a revista «O tremoço saloio», em espectaculo inteiro.

— A Companhia Adelina-Aura Abranches deve estrear-se no Sá da Bandeira, do Porto, no dia 1 de Abril, fazendo ali toda a primeira quinzena desse mês.

— A seguir ao Carnaval sóbe á scena, no Teatro do Gimnasio, a peça «Senhora e ama», de Benavente, tradução do nosso colega Rogerio Perez. Na interpretação entram, nos principais papeis: Lucilia Simões, Amelia Pereira, Erico Braga e Samwel Diniz.

— Entre as peças novas que a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha representará no Teatro Avenida, contam-se «O autoritario», «Vidas cruzadas», de Benavente e «Henrique IV», de Pirandelo.

— E' de Acurcio Pereira a tradução da peça «Les maucais bergers», de Mirgeau, que sóbe á scena depois do Carnaval, no Teatro Apolo.

— A distribuição da peça «O anjinho da pele do Diabo», de Castilho, que hoje se representa no Teatro Nacional, é desempenhada pelos seguintes artistas: Emilia de Oliveira, Maria Lalande, Luís Leitão, Vital dos Santos e Luís Campos.

— Zof apresentará nestes dias programas especiais. As Rockie Girls, Pena Marcué e as Zof Girls estão dando as suas ultimas representações.

— Carlos Leal, Soares Correia, José Vitor e Margarida Martins preparam extraordinarias surprezas nas representações da revista «O Zé Povinho», com que o Teatro Variedades faz o Carnaval.

— Durante a temporada no Teatro Avenida da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha deve estrear-se, como actor, um rapaz muito conhecido na nossa sociedade e nos meios sportivos.

Das 9 da noite ás 4 da manhã
reina a alegria no Teatro SAO LUIZ

Isto sim! Isto é que é um programa
DE FESTAS PARA O CARNAVAL

Leia e telefone imediatamente para T. 224 a ver se no São Luís ainda ha bilhetes que lhe convenham

No domingo, 2 de Março, ás 3 da tarde

A PANDILHA no São Luiz. Premio Jackie Coogan. «Bailarico Saloio para as crianças». FILMES COMICOS—SURPREZAS!

A's 9,30 da noite

Bem te conheço ó mascara! (prologo por Tomás Vieira, no «ecran»—VIVA O AMOR e VER E AMAR! A's 11,30 da noite, «Baile do nariz postiço», na sala Florida. Segunda noite do baile dos Quintalinhos, com o numero sensacional A ESPERA DE TOUROS!

2.ª representação da revista

CHEGOU O VASCO!

com Vasco Santana, Tomás Vieira e seu Junior, Augusto Costa, Aldina de Sousa, Maria Amelia e AS OITO RAINHAS DE MACK SENNET—Uma «quadrilha» seculo XVII no Bal «Florida».

A's 2 horas da manhã, no palco, entrega do «Grande Premio» GRETA GARBO á espectadora mais classificada no concurso de «Wamps».

Na segunda-feira, 3 de Março, às 3 da tarde

GRANDE festa das CRIANÇAS FOTOGENICAS. Baile das vedetas—Os melhores filmes comicos.

A's 5 da tarde, no estudio do São Luís, será feito um filme de todas as crianças mascaradas que assistam ao espectaculo. Fatos ás primeiras classificadas.

A's 9,30 da noite. A «novissima anecdota», por Tomas Vieira. No «écran»—a comedia «Um amor de bandido!» e o filme «Ver e Amar. Terceira representação da revista

CHEGOU O VASCO!

com Vasco Santana. Tomás Vieira e seu Junior, Augusto Costa, Aldina de Sousa, Maria Amelia e AS OITO BANHISTAS DE MACK SENNET—FESTA MILONGA no Bal Florida. «O Senhor da Serra» no Baile dos Quintalinhos.

A's 3 da manhã

HOLLYOOD no São Luís

com grande premio CLARA BOW.

Na terça-feira, 4 de Março, ás 3 da tarde

A GRANDE PARADA dos soldadinhos de chumbo BAILE DOS RECRUTAS. As crianças escolhidas receberão no palco o premio Karl Dane, no «écran»: «Um amor de bandido!» e outros filmes comicos.

A's 9,30 da n.—A anedota 1930 (prologo) por Tomás Vieira.

Ultima representação da revista

CHEGOU O VASCO!

com numeros e quadros novos, por Vasco Santana, Tomás Vieira e seu Junior, Augusto Costa, Aldina de Sousa, Maria Amelia e AS OITO BANHISTAS DE MACK SENNET, no «écran»: «Viva o Amor»!—MOMTMARTRE NO BAL FLORIDA—a dança da luta no Baile dos Quintalinhos.

A's 3 da manhã—No palco, distribuição do «Grande Premio Heloisa Clara», no concurso das VEDETAS PORTUGUESAS.

A's 4 da manhã—Paris visita o «Baile dos Quintalinhos».

GRANDE GIRANDOLA FINAL!

Ceias frias—Cégadas—Bailes—Quatro Orquestras!

Quem lêr este programa, que será cumprido integralmente,

Não vai a outro Carnaval que não seja o do São Luís

O CARNAVAL
NO
TEATRO DA TRINDADE

TELEFONE T. 976

ESPECTACULO INTEIRO E COMPLETO

HOJE 1.ª NOITE DE FOLIA **HOJE**

pela Companhia HORTENSE LUZ, de que faz parte o actor NASCIMENTO FERNANDES

A'S 9 HORAS E 45

Apresentação da aplaudida e espirituosa revista, em 2 actos e 14 quadros, de grande fantasia e popularidade

FEIRA DA LUZ

ampliado com extraordinarios atractivos e surpresas destinadas a causar o maior sucesso

A SINFONIA DA ABERTURA:

«EU GOSTO MUITO DELA»

dirigida por NASCIMENTO FERNANDES

No intervalo do 1.º para o 2.º acto:

Grandiosos Bailes no Salão do Teatro, abrilhantados pela esplendida e notavel ORQUESTRA JAZZ-BAND LUZ MELODY, que tocara os ultimos numeros de sensação dos «dancings» europeus e americanos.

A' 1 HORA: A exibição do admiravel artista de celebridade mundial, **O rei dos ilusionistas KIN-XAY (Nascimento Fernandes),** com as suas sensacionais experiencias de prestigiditação e transmissão do pensamento, acompanhado pelos seus discipulos.

A' 1 HORA E MEIA: Uma formidavel surpresa no Salão de Baile da 1.ª ordem.

A'S 2 HORAS: ***Bailado de Girles*** — pelas distintas actrizes: Hortense Luz, Corina Freire, Maria Sampaio, Georgina Cordeiro, Irene Izidro, Maria Benard, Maria Brazão, Antonia Ramos e Beatriz Santos.

Os lavadeiros de Caneças — por todos os actores da companhia deste teatro

Bailados Egipcios pela notavel bailarina, grande atracção dos principais «music-hall» da Europa **ZAMIRA** *(A rainha do nú artistico).*

Uma original e imprevista surpresa coreogrfica pelo bailarino **FRANCIS**

A'S 2 HORAS E MEIA: Entrada triunfal do magestoso **Zepelin Fantastico**

A'S 3 HORAS: Continuação dos bailes nos salões da 1.ª e 2.ª ordem, os quais terminarão por um originalissimo CHARLESTON, com passos variados, ao estilo americano, de ritmo infernal e movimentado.

MULHERES! ALEGRIA! LUZ! FLORES!

AMANHÃ — Das 9,45 horas até de madrugada

FEIRA DA LUZ

completada com grandes e sensacionais atracções

Bilhetes á venda

BOCAS QUE PEDEM BEIJOS...

Perfuma deliciosamente o halito, desinfecta poderosamente a boca e dá um lindo brilho ao esmalte dos dentes.

Tubo, contendo ainda uma pequena amostra de ELIXIR DENTIFRICO BENAMÔR: 3$00

(Vende-se em todo o paiz nas boas casas.)

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O Café do Felisberto».—«Falar verdade a mentir»—«O anjinho na pele do diabo»—«Alma de mulher».

Trindade—A's 21,45.—«Feira da Luz»—Varieda-dades—Baile.

Gimnasio—A's 21,30—«Eu e ela»—«Cocotes de... areia»—Baile.

Politeama—A's 21,30—«O ultimo lord»—«Marcha atraz...»—Baile,

Apolo—As 21,30.—«O meu amigo é ladrão!»—«Retalhos de graça»—Baile.

Avenida—A's 21,30—«Maré de sorte».

Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Zé Povinho».

Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de arte exotica»—Baile,

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,
Salão Ideal—A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito, Alcantara.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

Lança perfumes
LYRA e NICE
(as marcas mais antigas e preferidas)
DESCONTO PARA QUANTIDADE
Serpentinas, Confeti, Oculos, etc.
BAZAR DO CALHARIZ
Largo Calhariz, 17-A

TEATRO AVENIDA

HOJE—A's 9 e meia

Companhia ADELINA-AURA ABRANCHES

A representação unica da linda comedia

Maré de Sorte

AMANHÃ:

Inauguração dos Espectaculos de Carnaval

Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

TEATRO APOLO

Hoje ás 9 1|2—1.º Espectaculo de Entrudo

Nas 4 noites, até a madrugada, a revista

Retalhos de Graça

Abre o espectaculo a desopilante fabrica de gargalhadas

O meu amigo é ladrão

Amanhã-A Pequena do Bristol—2.ª feira 8 horas em balão—3.ª feira-O outro André

Bailes para os espectadores no salão do teatro

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

TEATRO POLITEAMA

Hoje—A,s 9 1|2—Inauguração dos Espectaculos de Entrudo

A representação da engraçadissima comedia

O Ultimo Lord

A fechar o espectaculo, que durará até de madrugada, a revista de Carnaval

MARCHA ATRAZ...

Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Banco Pinto & Sotto Mayor

E' convocada a assembleia geral ordinaria dos accionistas do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, para reunir no proximo dia 15 de Março, pelas 15 horas, na Séde provisória do mesmo Banco, Rua de S. Julão, 174, 2.º, a fim de discutir e deliberar sôbre o relatorio e contas da Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1929.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1930.

O Presidente

Manuel Emilio da Cunha Soto Maior

UM LIVRO ITALIANO CONTRA PORTUGAL

Os negros na Literatura nas Artes e nas Sciencias

A CAMPANHA do sr. Bonardi sôbre o mestiço português

Travei ha meses conhecimento com umas luvas acanariadas, umas polainas alvadias, um boné axadrezado e uma bigodeira tão untada de brilhos e tão repuxada nas guias que recordava um trapezio para gnomos praticarem acrobacia. Foi no «sud», entre Porto e Lisboa, por uma coincidencia de mesa no «wagon-restaurant»...

Como todos os individuos que são irremediavelmente desorganisados — vivo obsecado pela ideia de macaquear as pessoas metodicas. Não podia deixar, portanto, de possuir uma agenda, preciosa e catita, onde anóto tudo quanto não era necessario registar. Eis porque apontei, na folha respectiva a essa data: «Giovani Bonardi, jornalista: Via Piamonte 47, Roma.»

Oito dias depois já o ilustre confrade italiano entrava em franca decomposição na vala comum da minha memoria. Restavam dele, num vago contorno crepuscular, as guias triunfais do seu bigode á laia de capacete de «soldado desconhecido» que encontramos, ás vezes, pendurados nas cruzes dos campos de batalha. Mas a mesma mecanica do Destino que o fizera abancar á minha mesa do «sud», reviveu-o, desfleixando-me na semana passada, pelo mesmo correio, dois volumes que são os dois polos deste curto circuito jornalistico.

Na capa do primeiro um pretalhão esperneia uma dança desarticulada que lhe desengonça os braços, contorciona o pescoço e põe-se a trapejar com duas bandeiras, as abas de uma casaca de «clown»: E' o «Preto do Charlston» de Mario Domingues. No frontespicio do segundo surge o mesmo preto (os pretos desenhados são sempre iguais) exibindo uma nudez musculosa e livre de sertão em pleno Rossio—um Rossio abonecado, um Rossio—copia a lapis de qualquer postal—entre magotes de outros negros e negras «enroupados»... pelo mesmo alfaiate.

Os meus olhos treparam, velozes, para o titulo que encimava a obra—e leram: «Portucallo demam» — «Giovani Bonardi»...

* * *

A literatura mundial, está recebendo, ha uns anos a esta parte, uma lufada forte de inspiração, assoprada das bandas do continente africano. Pouco falta para se poder rotular a longa e volumosa galeria de obras heroificadas por protagonistas de côr com a etiqueta de «Escola Negra». Não me refiro agora aos livros de autores negros, de René Maran a Mário Domingues, passando pelo cubano Horacio Yagnez e pelo «zuhi» autentico analfabeto, improvisador de contos heroicos Aclas, que Heggar Ridger jura ter conhecido na Africa do Sul. Espeto o meu indicador em direcção dos escritores brancos a quem a psicologia, o martirio ou o atrazo da raça negra interessa, comove, embeiça ou provoca uma convulsa repulsão.

Não se deve atribuir apenas ao parisianismo intoxicante, á adulação de Josefina Backer ou a moda contagiosa dos «jazz» e dos «charlston»—visto que ainda a Europa ignorava as harmonias do saxofone acompanhado com «klaston» e a volupia dos bailados em zig-zag quando se intensificou essa nova éra literaria. Mas considere-se como fenomeno natural da sensibilidade dos escritores cativando com antecedencia os fluidos dum proximo fenomeno Social, seja por rebate de consciencia ou ainda porque se farejasse uma nova California de problemas morais e ritmos e belezas virgens—o facto inegavel é que nasceu, perdura e se dilata uma escola literaria preocupada com a raça negra. E mais: o publico universal corresponde a essa actividade seguindo com atenta curiosidade esse movimento literario.

* * *

Mas, simultaneamente, a essa espécie de reabilitação empreendida pelos escritores sensiveis e justos pretendendo quebrar o bruxedo que encorporisa num envolucro de irracionais toda uma raça humana, de seres admiravelmente sãos de corpo, de alma e de espirito—uma onda de odio se encastela no mesmo campo literario formando, dentro da «Escola Negra» o agrupamento não só dos pessimistas, mas sobretudo dos intolerantes, dos «snobs» da higiene epidermica, dos dogmaticos juises da raça negra.

O livro do homem das guias untadas e das polainas alvadias pertence a esta segunda categoria. As suas insolencias nem seguer primam pelo ineditismo visto que o sr. Bonardi apenas glosa o que outro italiano disse ha três anos sobre Portugal. Prensadas as suas 300 paginas de esqueletica literatura, apura-se que os portugueses após os feitos trans-oceanicos se espojaram á sombra das florestas virgens enlaçados ás indigenas das terras conquistadas; que nos quedamos nessa madraçaria e na mesma sensual situação durante séculos, embeiçados pela ternura das amantes de carapinha, atafulhando os navios que rumorejavam para o continente com os frutos mestiços desses amores, até ao extremo de que hoje, a população de Portugal, é um frizo ininterrupto de mulatos, melhor ou pior maquilhados pelas sucessivas misturas de sangue. Dessa espantosa maioria—conclui o impertignado jornalista—veio um dominio confrangedor dos portugueses de meia-tinta sobre os poucos que restam, quimicamente puros. O nosso problema colonial, a verdadeira mosca tzé-tzé do nosso funesto sono ultramarino—afirmam as guias do bigode do sr. Giovani—é a desmoralisação em que nos encontramos frente ao negro que nos olha, não como a conquistadores—mas como a membros desprestigiados da mesma familia...

Pretender alviçarar o que vai por detraz desta mascara e quem encomendou o sermão—seria ridiculo. O que interessa, sim, é confrontar os pretenciosos diagnosticos dos muitos Giovani que esticam a biqueira dos sapatos para indicar «o preto», quando falam dos «pretos»—e o livro de Mario Domingues, um escritor preto que no envolucro duma obra literaria pujante de saude e de helenicas formas, forte e firme no floretear do ataque, luminosa e elevada na concepção e mui profunda na analise—se ajoelha, numa comovida e suave ternura pela sua terra e pela sua raça, chorando os martirios injustamente sofridos, beijando-a pela gratidão do seu amor simples e sacrificado e gritando, num alvoroço feliz, a esperança na redenção inevitavel...

E' que, para maior fatalidade do sr. Giovani, as suas revelações e os seus despropositos de homem superior, latigando o cochorro que foi abocar á mesa da cozinha a carne que viera para o jantar—aparecem inoportunamente, ou seja quando a raça negra derruba as ultimas calunias que lhe sitiavam a alma, o coração e a inteligencia...

* * *

O exito de René Maran, em França, não foi caso impar nem na França, nem no mundo. A Associação dos Homens de Letras Negros, nos Estados Unidos contem 10.000 socios—que vivem exclusivamente de escrever. Mais de cem diarios destinados á população negra e redigidos por jornalistas negros se publicam na America. E dezenas de magazines. E centenas de livros saem todos os anos á luz do sol. Charles Kloxon é hoje considerado pelos proprios brancos (quanta bilis não teria sido derramada!) como herdeiro desse genio tenebroso que foi Edgar Poe.

O caso René Maran avultou-se aos nossos olhos pela iluminação da ribalta onde se desbobinou: a França. O seu livro—varinha-de-condão, o seu livro-chéque, obteve o primeiro premio de Goncourt. Foi uma escandaleira infernal! Porque e livro não merecesse essa entronisação? Todos lhe reconheciam mentos excepcionais. Mas René Maran era negro, negro retinto—e os alvissimos academicos temiam enfarruscar-se com tal camaradagem.

Na Alemanha, dois escritores negros, entre muitos outros, triunfam ruidosamente: Franz Krugger e Karl Huns. Este ultimo publicou ha dois anos o romance «Wanderer» — e o ultimo catalogo da casa Ullstein indica que já se venderam 500.000 exemplares.

Mas se na literatura os negros se empoleiram bem alto, nas artes plasticas não se apoucam: o ultimo «salon» de Paris tinha cinquenta expositores negros. Em Cuba, Pablo Herrera, escultor a quem o governo de Washington encomendou um monumento patriotico—é negro. Negros são ainda os pintores portoriquenho, Luís Oswaldo e Ricardo Mestre e quasi negro o egipcio Djamel, «el niño mimado» das grandes iniciativas das Artes Decorativas de Paris, em 1925. Na musica—a orquestra de St. Anna Lewys, na California, uma das mais famosas de toda a America—é composta e dirigida por artistas negros. E na sciencia? Robbler Castle, o braço direito de Edison, é negro. E na advocacia? E na politica? E na vida, na honra, no amor, na dignidade? E na nobreza?

* * *

E já que a hora é de insofismavel e universal triunfo para os da raça negra—é bom não esquecer que foi Portugal o primeiro «stadium» das grandes experiencias morais e intelectuais. Os primeiros negros que se salientaram ou que encontraram liberdade para se salientar eram portugueses. Não irei buscar ao clarão do genio de Shackespear a admiravel urdidura humana de Othelo—para tirar aos portugueses as primazias na materia. Luís Xavier, que teve entrada na côrte de D. João IV e de cujos versos apenas reza a tradição—era mulato. Francisco Olivais, santeiro disputado, que teve renome no seculo XVII—era negro. Negro era o compositor Henrique Jorge e o cirurgião João Pinà. E pulando para os nossos dias, podemos apresentar mais de cem medicos portugueses «negros», exercendo clinica; e perto de quarenta advogados negros; não falando dos que depois de formados regressaram á terra-mãe e por lá ficaram.

E como uma raça não se enobrece apenas fazendo desfilar sabios e artistas—mas purificando-se tambem pelos grandes gestos de generosidade, pelo constelar das almas luminosas, pelos sacrificios heroicos e pelos heroismos sacrificados—a eles vamos tambem. Cruz do Nascimento, poeta que ha vinte anos morria voluntariamente, aureolado por um amor inverosimil e advinhando nos seus versos os mais requintados ritmos das escolas actuais; e o capitão Gonzaga, o romantico da farda, o negro que sonhou com epopeias e glorias de oleografia e que tantas vezes experimentou o amargor das lagrimas choradas na solidão do seu quarto, porque apesar da sua inteligencia, da riqueza da sua tempera, do convencimento da sua valentia e de todas as virtudes de militar—não conseguia evitar as chalaças dalguns colegas e os sorrisos broncos dos soldados. Mas mesmo assim conseguiu impor-se; e nos campos de batalha, na guerra a valer, no xadrez onde nada valem habilidades nem farroncas—ele fez curvar o espinhaço aos estrangeiros que ao principio se afligiam com o seu contacto, enlouquecendo-se e elouquecendo os que o viam com os seus desnecessarios e alucinados heroismos, brincando com a morte e com o fogo, como um comparsa que ensaia a ficção de uma peça de grande espectaculo. E assim recamou o peito de cruzes de guerra de quasi todas as nações aliadas. E assim morreu, numa bela ofensiva até Deus, voando num «raid» para assinar com o seu sangue negro nas paginas do ceu, o seu altivo desprezo pela vida...

O que sobretudo unifica os negros, nestas ultimas «étapes» da sua emancipação é a ternura pela terra-mãe—uma ternura de bébés-gigantes que se arrodilham aos pés de uma velhinha que os amamentou e a afagam, agradecendo o leite e o carinho recebidos... Nenhum negro fala do continente africano, da scenografia apoteotica das suas paisagens sem tremores na voz e sem lagrimas nos olhos, enlouquecidos por uma doce nostalgia... «A Africa é, para mim, a mãe, a mamã-terna que irmanou seus filhos na mesma côr inconfundivel—declama Tomé, o protagonista do admiravel livro de Mario Domingues.—Quando vejo um preto, sinto aqui dentro, no peito, que ele é meu irmão. E tudo quanto é dela, da Mãe-Africa, conhece-o mesmo que a civilização branca o haja deformado...»

Ha pouco tempo, um escritor brasileiro, negro lançava estoicamente a ideia de erguer no Brasil a estatua a «Mãe-Negra». Outra manifestação do mesmo amor filial dos pretos espalhados pelo mundo, pelo continente donde todos nasceram, confundido o amor á terra com o amor á mulher que lhes deu o ser... E é este amor a alma do futuro,—dum futuro a que não falta nem inteligencia, nem a dignidade, nem o sentido da beleza, nem a força fisica. Para quê iludirem-se, cultivando o odio pela embriaguês da mentira e da calunia?

Antes da guerra certa potencia colonial fez uma campanha identica á do sr. Bonardi, disfarçando a cobiça ás nossas possessões sob a acusação que nos desprestigiavamos irremediavelmente, ligando-se, até pelo casamento (!!!) com as indigenas, produzindo verdadeiras multidões de mestiços. Nessa altura o nosso representante consular, protestando contra a campanha, recordava delicadamente que pouco tempo antes o governo de um dos dominios ultramarinos do tal país se queixava que um identico mal, o mal dos mestiços, se dilatava de forma assustadora. E com uma diferença: é que enquanto nas colonias portuguesas eram os coloniais masculinos os autores desse desenvolvimento numerico dos mulatos, nas colonias desse outro país a epidemia dos mulatos era provocada pelas senhoras das familias coloniais...

REPORTER X.

O CARNAVAL NO COLISEU

AS "MATINÉES" E BAILES INFANTIS

Começam hoje no Coliseu as festas carnavalescas, que vão ser este ano, como sempre, a nota saliente do Carnaval alfacinha. O espectaculo de hoje, que começa ás 9 horas da noite e é dedicado aos jornalistas belgas, tem um programa de grande e alegre exotismo, tomando nele parte toda a Companhia de arte moderna de Harry Flemming, o celebre artista negro regente do Blue Birds Jazz-Band. A' meia noite começa o imponente baile de mascaras, em que toma parte toda a Companhia, e que será abrilhantado por aquela magnifica orquestra de Jazz.

A'manhã, ás três e meia da tarde, realiza-se a primeira das tradicionais «matinées» que constituem a mais encantadora manifestação do Carnaval das Crianças. O programa é engraçadissimo, seguindo-se o belo baile infantil, no decurso do qual são distribuidos cem premios ás crianças mascaradas eleitas por um competente juri.

Radio TELEFUNKEN

O

"NON PLUS ULTRA"

do "radio"

Telefunken 40

com selecção das estações europeias por kilociclos: liga-se directamente á corrente de iluminação. Sem antena exterior. Peça folheto e demonstração a todas as casas de material de "radio".

Peça uma demonstração, sem qualquer compromisso, a todas as casas da especialidade ou á

TELEFUNKEN

AEG

Sociedade Lusitana de Electricidade A. E. G.

Rua dos Fanqueiros, 12-16—LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 209-215—PORTO

MUSICA DE

DANÇA

A mais perfeita
A mais variada
A mais economica

OBTEM-SE SEMPRE COM UM REPRODUTOR ELECTRICO COLUMBIA E COM OS DISCOS

Columbia

AGENTES GERAIS
P. SANTOS & C.ª LTD.
R. GARRET 57, 59 e 61
R. IVENS 52-54
LISBOA

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo

Telefone—Trindade 1043

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Pastos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—12 1|2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. OliveiraLuzes—Diathermia, raios ultra-violetas, enfre-vermelhos, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analise clinicas.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

BERTRAND IRMÃOS, L.da

IMPRESSORES E GRAVADORES TELEFONE, T 96

J. BRIONES

Bronchites Tosse { nervosa espasmodica catarral emetisante

BRONCHOSEPTOL LAURIAT

Comprimidos antisepticos, Sedativos espectorantes

(Bromol, Codeina, Pó de Ipecacuanha composta, etc.)

DOSE: quatro a seis comprimidos por cada 24 horas (até 8 nas tosses rebeldes)

CASA CRÉANCE, R. dos Douradores, 159, 1.º E. — LISBOA

Representante geral dos Laboratorios Lauriat

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS**
R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

ESTRANGEIRO

MADAME
Tem brancos os seus cabelos? não está contente com as tintas que tem aplicado? faça uma visita ao
Golden Palace
Praça dos Restauradores, 11, s|—Tel. T. 3115

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A crise francesa

PARIS, 1

Tardieu tem prosseguido nas suas conversações com o objectivo de organisar um gabinete de concentração, tendo conferenciado com os srs. Briand, Herriot e Daladier.

Esta manhã realisou-se uma nova e longa conferencia entre o antigo presidente de conselho e o seu ministro dos negocios estrangeiros. Interrogado pelos jornalistas á saida da conferencia, o sr. Briand declarou que o sr. Tardieu, a fim de vencer a resistencia que ainda lhe oferecem os radicais-socialistas, se mostra favoravel á formação dum gabinete de «trégua», tendo em vista realizar em três meses um programa limite, compreendendo a votação do orçamento, a regulamentação dos problemas internacionais em suspenso, conferencias naval e alfandegaria, ratificação dos acôrdos de Haia, aplicação do plano Young.

Todavia, reunido o grupo radical-socialista, a convite do sr. Herriot, foi regeitada a oferta de participação no gabinete, apesar do programa delineado pelo sr. Tardieu, com esse fim.—(L.)

O tunel sob a Mancha

LONDRES, 1

A comissão encarregada do estudo económico do projectado tunel sob a Mancha, já fez entrega do seu relatorio, que constitui um volumoso documento, tendo sido remetido para Chequera, onde o primeiro ministro, sr. Macdonald, o apreciará neste «fim de semana».

Afirma-se que as conclusões são de tal modo favoraveis, que o primeiro ministro consultará a comissão de defeza imperial ácêrca daquela gigantesca obra de engenharia. — (L.)

Lloyd George

LONDRES, 1

O orgão liberal «Dally News» diz que ha razões para acreditar que Lloyd George em consequencia da derrota da emenda liberal ao projecto governamental sôbre as minas de carvão na ultima quinta-feira, pensa em resignar o cargo de leader do seu partido.—(H.)

A CRISE FRANCESA

A sessão parlamentar

em que foi derrubado o gabinete Chautemps

Como aqui adiantáramos e já é sabido, foi derrubado o gabinete Chautemps, ao apresentar-se na sessão da Camara pela qual era tanto o interesse que todas as tribunas se encheram, ao passo que nos corredores se discutia animadamente.

Chautemps começou por lêr a declaração ministerial para a qual pediu imediata discussão. Respondeu-lhe em primeiro lugar Reynaud, do grupo da acção democratica e social, que censurou os radicais pela formula «cartel» que caracteriza o gabinete organizado, cuja queda anunciou.

Seguiu-se-lhe o comunista Cachin que atacou este Governo e o anterior em expressões que foram indiferentes á Camara; e depois Labrouque, da esquerda radical, que se mostrou favoravel a uma ampla concentração republicana.

Voltou Chautemps a fazer uso da palavra para responder ás censuras dos oradores, dizendo que o seu gabinete não era pior que outros anteriores e fazendo afirmações acêrca da sua obra futura e declarando-se livre de qualquer compromisso, além dos tomados com os socialistas. Mais disse não terem sido os votos dos seus amigos que derrubaram o Governo Tardieu, mas sim o mal estar da Camara. E terminou lembrando que a votação a que se ia proceder era grave e carecia de reflexão, porquanto se trata de escolher entre as direitas e as esquerdas, escolha dificil para o caminho da Republica.

Procedeu-se depois á votação, dando o presidente leitura ás diversas moções, entre as quais foi de Anterson e Breton nos seguintes termos:

«A Camara aprova a declaração governamental e confiando no Ministerio para a realização do programa exposto, passa á ordem do dia.»

Interrompida a sessão foi esta recomeçada por Franklin Bouillon que declarou desejar a união de todos os republicanos mas ser nocivo enviar á Conferencia de Londres representantes dum gabinete instavel.

Herriot falou tambem para afirmar que todos os republicanos se devem agrupar em torno do presidente do Ministerio para assegurar a continuidade da politica exterior de Briand.

Feita a votação dividiu-se a Camara em dois grupos representados por 292 votos para Tardieu e 277 para Chautemps.

O presidente levantou a sessão e a sala foi evacuada entre violentas discussões das direitas e esquerdas, estacionando cá fora numerosos grupos que aplaudiram com entusiasmo a queda do gabinete Chautemps.

* * *

Verificada a derrota é curioso saber que se pronunciaram contra o novo Governo os grupos Marin, Maginot, Tardieu e Franklin-Bouillon, 36 independentes, 25 membros do grupo Loucheur (que consta de 52), 3 republicanos-socialistas, 6 não classificados e 3 comunistas, além de 7 abstencionistas que fizeram constar votariam contra.

O caso é que em vista de tão adverso resultado dirigiu-se Chautemps ao Palacio do Eliseu para apresentar a sua demissão ao Presidente da Republica, declarando á saida que tinha a convicção de ter demonstrado ao aceitar o encargo e ao formar o Governo um grande espirito de conciliação.

O resto já é sabido pelos telegramas e para o resultado das novas consultas e deligencias permitimo-nos reeditar as profecias aqui feitas acérca da recondução de Tardieu para um ministerio largamente apoiado por Poincaré, cujo estado de saude não permite maior colaboração que aquela que ao novo gabinete possam dar alguns dos seus amigos.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A Inglaterra e a America

LONDRES, 1

Chegou ontem a esta cidade, acompanhado de sua esposa Lady Isbella Howard, o embaixador cessante da Inglaterra em Washington, Sir Esme Howard que, entrevistado pelos jornalistas, declarou retirar-se definitivamente da vida diplomatica.

Depois de ter permanecido nos Estados Unidos durante cêrca de trinta e cinco anos, verificou ultimamente que a opinião publica tinha melhorado sensivelmente em relação á Inglaterra, pois não ha muito tempo existia ainda um velho rancor que se vai extinguindo, para o que muito contribuiu a solução da questão irlandesa e a liquidação da divida britanica á America, que provocou uma mudança de opinião a favor da Inglaterra. — (H.)

A politica inglesa

LONDRES, 1

O Ex-Presidente do Ministerio, conservador sr. Baldwin, preside na proxima terça-feira ao conselho da união nacional das associações conservadoras, esperando-se que pronunciará um importante discurso sôbre a actual situação politica, especialmente na parte que diz respeito á formação do partido do Imperio Unido, pelos Lords Beaverbrook e Rothermere.

Diz-se que o sr. Baldwin dirá até que ponto considera praticavel o programa do referido partido e que talvez trate novamente da nova politica conservadora de auxilio á agricultura britanica que esboçou na resposta que esta semana deu á comissão parlamentar de agricultura. — (H.)

A casa de Portugal

RIO DE JANEIRO, 28

Sob a presidencia do sr. conselheiro Camelo Lampreia, realizou-se na Casa de Portugal uma brilhante sessão solene, de homenagem ao dr. Denis Junior, Falaram os srs. Correia Varela, director da «Patria Portuguesa» e Ernesto de Sousa . O festejado agradeceu num entusiastico discurso, expondo as impressões que colheu na sua recente visita a Portugal e manifestou a sua profunda gratidão pelas atenções de que foi alvo.—(A.)

TEATRO DA TRINDADE
Espectaculo inteiro e completo
HOJE—Primeira noite de folia
pela Companhia Hortense Luz
de que faz parte o actor Nascimento Fernandes
A gloriosa e popularissima revista
FEIRA DA LUZ

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pe los médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196.—LISBÔA

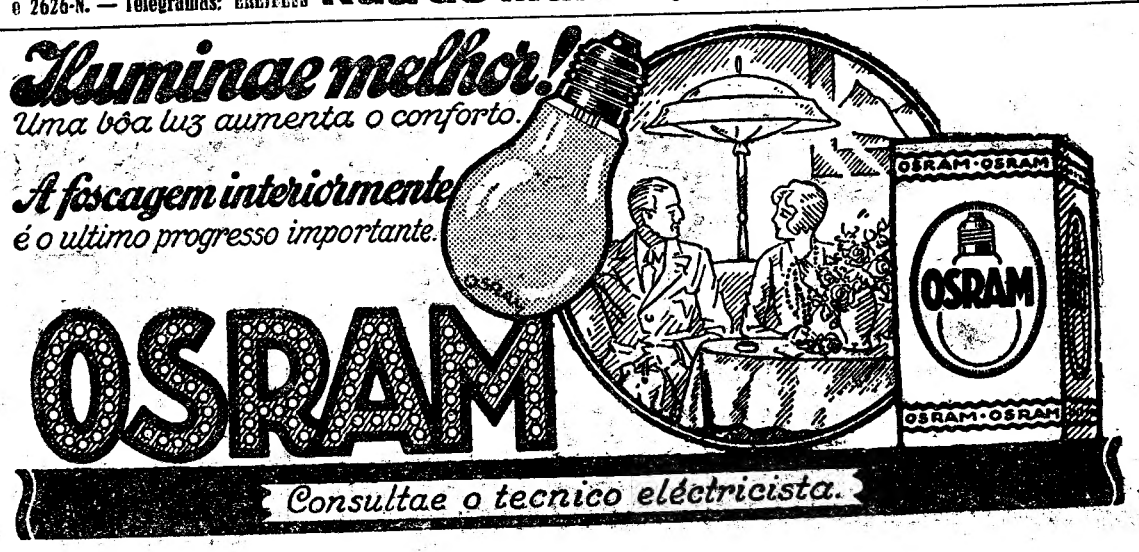
Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: EREIÈSS

DINHEIRO { EMPRESTIMOS SI PENHORES
As mais vantajosas avaliações
Joias — Salvas de Prata — Papeis de credito — Automoveis — Maquinas — Pianos — Louças — Vidros — Objectos d'arte — Roupas de casa — Fazendas e quaesquer outros objectos que offereçam garantia.
A MERCANTIL
R. Fanqueiros, 366, 1.º
Tel. TRIND. 2209

ALVAIADE
ELEFANTE
A MELHOR MARCA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ENCERADORA
Encarrega-se de aplainar, raspar, polir e encerar soalhos, mobilias, lambrins, oleados, portas, alizares, etc.
Modificam soalhos de taboa larga para estreita (sistema inglez) e executam todos os trabalhos com pessoal devidamente habilitado em qualquer ponto do País, enviando orçamentos gratis.
Preços modicos
47-E, Avenida da Republica, 47-F
Telefone N. 5815 LISBOA



ODEON Sensacionais Exitos
da super-comedia de grande luxo
PARAISO
de uma das mais pitorescas comedias americanas
Um mês de prisão

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

UMA OPINIAO

Como vê a situação espanhola

o ilustre jornalista Garcia Sanchiz

Frederico Garcia Sanchiz, escritor e jornalista espanhol de caracteristica personalidade, foi o criador dum genero de conferencia amavel que intitula «Charlas» e que tem encantado os publicos de Espanha e America.

Aconteceu esta época dar Garcia Sanchiz mais «charlas» que muitas companhias espectaculos, e todas as tardes se enchia o teatro onde o inteligente escritor se apresentou. Mas, além de conferencista «sui generis» é Garcia Sanchiz autor de inumeros livros de viagem e novelas, e cronista apreciadissimo de varios jornais, onde ha escreveu acêrca de assuntos portugueses.

Garcia Sanchiz, sempre jovem e irriquieto, chegou esta manhã a Lisboa, vindo de Badajoz em automovel com sua esposa. A's nossas bôas-vindas respondeu, agil nas palavras, ideias claras, simpatico:

— Eu começava a estar envergonhado de não conhecer Portugal, de ignorar a metropole deste admiravel país, do qual já visitei as colonias mais longinquas, como Macau. E algumas vezes menti, por vergonha ainda, afirmando ter estado já aqui. Além de que, depois de me ter dispersado em largas viagens, sinto a atracção natal e para vêr Espanha de fóra, a perspectiva mais proxima é a que pode ser vista de Portugal.

— Ultimamente foi proibida uma das suas conferencias?

— E' verdade. As minhas conferencias têm um aspecto dum jornal que intitulo «El Clamor» e, ante o que se está pa ando agora em Espanha, anunciei «um numero extraordinario» em que faria entrevistas retrospectivas dos desterrados: Unamuno, que eu visitará em Hendaya; Alba, que eu vira em Paris. E o «numero extraordinario» foi proibido...

— Disse que ante o que se esta agora passando em Espanha... Diga-nos, pois, como entende o que se está passando?

— Como um movimento para a Republica, mas não tanto como alguns julgam. Houve panico na bolsa politica e todos correram a comprar acções em vesperas de cotação. Se Sanchez Guerra na sua conferencia tivesse aderido á Republica, passariam as acções a valer muito mais. Assim mesmo ainda ha quem compre...

— Os jornais anunciaram o seu nome entre os convidados ao primeiro almoço em que se reuniram Romanones e Sanchez Guerra...

— Assisti, e do ambiente em que decorreu dar-lhe-hei ideia numa anecdota. Sanchez Guerra atacava uma alta figura e em expressões que pouco iam além das que com ela usou na sua conferencia. Romanones, que defendia, disse então:

— «Pepe, olhe que mais pecou Madalena e foi perdoada»...

— Foi perdoada — retorquiu José Sanchez Guerra — mas não mais encontrou quem casasse com ela...

Aonde passar o Carnaval?
No Palace Hotel do Bussaco,
Palace Hotel da Curia
e Hotel Astoria de Coimbra

VINDOS DE MADRID

OS ESTUDANTES de medicina regressaram hoje a Lisboa

Chegaram hoje a Lisboa, pelo rapido de Madrid, os quintanistas da Faculdade de Medicina que regressam da sua excursão a terras de Espanha, acompanhados pelos professores Augusto Monjardino, Lopo de Carvalho e Costa Sacadura.

Em Madrid, no grande anfiteatro da Faculdade de Medicina, realizou ontem o professor Augusto Monjardino a sua anunciada conferencia. Assistiram cêrca de 2.000 estudantes espanhois, além do embaixador português, pessoal da embaixada, director e corpo docente da Faculdade de Medicina, etc.

Após a sua conferencia, que constituiu uma notavel comunicação scientifica, o sr. dr. Augusto Monjardino pronunciou algumas palavras de agradecimento e de despedida.

O dr. Damas Mora, presidente da comissão organizadora da viagem, aproveitou a ocasião para se despedir dos estudantes e catedraticos espanhois, manifestando a todos o seu reconhecimento pela hospitalidade que lhes foi dispensada.

Respondeu ao seu discurso, em nome dos estudantes espanhois, o sr. Henrique Vasques Lopez, presidente da Associação dos Estudantes da Faculdade de Medicina.

Falou depois o professor Lopo de Carvalho, em nome dos catedraticos e assistentes portugueses, agradecendo o agasalho recebido em Madrid.

Finalmente, usou da palavra o dr. Recasenz, director da Faculdade de Medicina, que elogiou a sciencia portuguêsa, referindo-se ás vantagens dum intercambio mais intimo entre os dois países vizinhos e felicitando os portugueses pela sua viagem a Madrid, que foi coroada de tanto exito.

Todos os discursos fôram calorosamente aplaudidos.

* * *

A' tarde, realizou-se a recepção no «ayuntamiento». Professores e estudantes foram recebidos pelo novo alcaide de Madrid, Marquês de Hojos, que lhes deu as bôas-vindas, frisando que era a primeira recepção dada pelo «ayuntamiento» desde que foi restabelecida a normalidade constitucional.

O professor Costa Sacadura, em nome dos catedraticos estudantes portugueses, agradeceu as palavras proferidas pelo alcaide, fazendo um elogio caloroso da sciencia medica espanhola.

A' despedida dos estudantes, compareceram na estação das Delicias o embaixador de Portugal, a quem se deve uma grande parte do brilho da recepção, bem como todo o pessoal da embaixada, consul Feliz de Carvalho, professores e estudantes espanhois, que dispensaram aos nossos compatriotas uma calorosa manifestação.

Ao atravessar a fronteira, os estudantes enviaram um telegrama de agradecimento ao sr. Melo Barreto.

Na estação do Rocio eram os rapazes esperados pelos srs. drs. Egas Moniz, Moreira Junior, Fernando Simões, Braz Nogueira, Felix Machado, Carlos Vidal, Alexandre Abreu e José Manuel Ribeiro, além do adido militar espanhol e dum representante da embaixada de Espanha.

A recepção foi muito afectuosa, tendo-se trocado efusivas saudações entre os recem-chegados e as pessoas que os esperavam.

Beneficencia

A Comissão Central de Assistencia, presidida pelo sr. Governador Civil, promove nos três dias de Carnaval os costumados festejos a favor do seu cofre, devendo os automoveis, camions, side-ars e trens pagar determinadas importancia para entrarem no recinto da Avenida, reservado para os folguedos carnavalescos.

Matinée infantil

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está decorrendo com grande brilhantismo e muita concorrencia uma «matinée» infantil na residencia de madame Britton, á rua Camilo Castelo Branco.

MONUMENTAL CLUB
«O escolhido pela melhor sociedade»
HOJE Extraordinario Baile de mascaras
Três Orquestras
Animação em todos os salões
Amanhã, Segunda e Terça-feira
Deslumbrantes Bailes
RESERVAM-SE MESAS
Telefone TRINDADE 2903

BRISTOL
4 ALEGRES E DIVERTIDOS
BAILES DE CARNAVAL
2--ORQUESTRAS--2
PALERMO TIPICA ARGENTINA E BRISTOL'S BAND
GRANDES ORNAMENTAÇÕES

DE REGRESSO

Teve uma recepção calorosa

o nosso camarada Artur Portela

No «rapido» de Madrid chegou hoje o nosso querido colega de redacção Artur Portela.

A esperá-lo, encontravam-se dezenas de amigos seus, entre os quais bastantes jornalistas, que lhe fizeram uma recepção afectuosissima. Bem mereceu essas provas inequivocas de estima e consideração o comentador oportuno e brilhante da actualidade espanhola que soube fixar em cronicas e entrevistas.

Artur Portela, cujo nome consagrado constituia para o *Diario de Lisboa* uma garantia de exito absoluto, justificou plenamente as esperanças que todos nele depositavamos.

Em meia duzia de dias reuniu, com rara felicidade e conhecimento de causa, os elementos indispensaveis para pôr os nossos leitores ao corrente dos acontecimentos importantes que no país vizinho se estão desenrolando.

Algumas das suas entrevistas, aqui publicadas, constituiram verdadeiros acontecimentos profissionais, justificando sobejamente o interesse que despertaram.

A elas fizeram extensas referencias, transcrevendo-as e comentando-as, muitos dos nossos colegas que a Artur Portela se referiram tambem em termos elogiosos que agradecemos.

O nosso camarada foi, como dissemos, muito cumprimentado e abraçado ao chegar.

Na estação vimos, entre outras, as seguintes pessoas:

Dr. Joaquim Manso, Alfredo Vieira Pinto, Pedro Bordallo Pinheiro, dr. Norberto Lopes, Rogerio Pérez, Carlos Ferrão, Santos Jorge, Mauricio de Oliveira, Manuel Nunes, Amadeu de Freitas (filho), João Igrejas, Carlos Neves, Pinto Monteiro, Alfredo Marques, Ferreira de Castro, Dario Nova, Ivo de Monforte, Baptista Diniz, Roberto Nobre, Jaime Brasil, David Carvalho, Julião Quintinha, Alejo Carrera, Abel Andrade, Antunes Andrade, Artur Inês, João Linhares, etc.

LOTARIA

8783	400.000$00
1600	40.000$00
6169	10.000$00

CARNAVAL
Costa do Sol
Casino Internacional
Interessantes matinées infantis com premios a todas as crianças mascaradas, no domingo e terça-feira, ás 16 horas no salão de Festas caracteristicamente ornamentado.
Hoje, amanhã, segunda e terça-feira «Soirées Masquées» no referido Salão de Festas e no novo Salão de Restaurante deste Casino.
Comboios especiais: ás 22,30 horas, do Cais do Sodré (Rapido até Carcavelos).
A's 4 horas da madrugada, de Cascais para o Cais do Sodré (Rapido de Algés em diante).

GRANDE HOTEL D'INGLATERRA
Terça-feira, 4 de Março
Grande baile de Carnaval
Bilhetes de admissão 45$00 (Ceia compreendida)
Traje de rigor ou custume sem mascara
SELECÇAO RIGOROSA
(Reservado o direito de inscrição)